

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DISCUSSÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Área temática: Avaliação e Medidas no Contexto Escolar

ANAMARIA CAMILO ALVES; ADELINA NOVAES; YONARA DANTAS DE OLIVEIRA – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

O SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – recomenda que o processo de auto-avaliação institucional seja o cerne do processo de avaliação das instituições de ensino superior. O presente trabalho ganha destaque quando trata dos cursos de pós-graduação lato sensu, já que não existe uma legislação que proponha o complemento do processo de auto-avaliação por uma avaliação externa. Sendo assim, cabe a nós, educadores envolvidos nesse processo, discutir e elaborar parâmetros para essa classe de cursos e suas formas de avaliação. Nesse sentido, apresentamos um processo de auto-avaliação institucional que vem sendo desenvolvido em um curso de pós-graduação lato sensu em direito da cidade de São Paulo. Parte-se do entendimento de que a produção de conhecimento implica em um questionamento da realidade para a sua compreensão, e que isso possibilita a significação de ações, estruturas e movimentos institucionais – base para a formação de uma identidade institucional e para o constante aprimoramento dos processos educativos. Assim, a coleta de informações vem sendo realizada por meio de diversos instrumentos como grupos focais, questionários, entrevistas e matrizes de análise documental. Essas informações são reunidas em um dossiê que possibilita a ressignificação dos dados por parte da comunidade interna. Já que os órgãos governamentais não dedicam sua atenção aos cursos de pós-graduação lato sensu, a auto-avaliação se configura como uma forma de aprimoramento das instituições de ensino.

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UM OLHAR CUIDADOSO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

Área temática: Avaliação e Medidas no Contexto Escolar

LETICIA BENVENUTI CASTELO

Este resumo refere-se ao relato de uma avaliação psicopedagógica realizada no segundo semestre de 2008, com um aluno de ensino superior. O aluno procurou o Projeto de Avaliação Psicopedagógica por encaminhamento da Assistente Pedagógica de seu curso. Além do encontro inicial, foram realizados mais cinco encontros de avaliação. O aluno procurou atendimento acompanhado de sua mãe, apresentando como queixa principal dificuldades em algumas disciplinas do curso. Neste primeiro contato, contaram que o jovem já havia sido diagnosticado por um neurologista, quando tinha doze anos, como disléxico, no entanto, não teve nenhum acompanhamento psicopedagógico a partir deste diagnóstico. A partir da entrevista inicial, o objetivo principal da avaliação psicopedagógica foi compreender a dificuldade do aluno, tendo como base as características da dislexia. Foram utilizados diferentes recursos, a saber: atividades lúdicas – como exercícios de sudoku, caça-palavras e desafios de lógica; testes psicológicos – como G-36 e TADS (Teste de Atenção Difusa e Sustentada); técnica da linha da vida e atividades de leitura e escrita. Cabe acrescentar que o foco de todas as atividades, inclusive dos testes psicológicos, foi perceber como o aluno desenvolvia as atividades e não o resultado em si. Após a avaliação psicopedagógica, pôde-se identificar características de uma dislexia em grau leve, juntamente com uma falha em seu processo de alfabetização. Cabe ressaltar que o diagnóstico da dislexia deve ser realizado de maneira interdisciplinar, no entanto a partir das atividades realizadas, percebeu-se indícios de uma

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

dislexia visual/diseidética. Foi sugerido continuidade do acompanhamento psicopedagógico, bem como orientação para o aluno, para a família e para a equipe docente do curso de origem do aluno acerca das características da dislexia.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A PRÁTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR A PARTIR DE UMA POSTURA PROFISSIONAL CRÍTICA

Área temática: Avaliação e Medidas no Contexto Escolar

MARCELA CRISTINA DE MORAES – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Financiador: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – JATAÍ

Este relato é fruto de um trabalho realizado em um colégio particular em Itumbiara –GO, cuja demanda versava sobre um trabalho clínico na escola. Para tanto, a instituição reuniu em uma lista nomes de 20 alunos matriculados desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. Ao lado dos nomes apareciam queixas diversas como: agitado, agressivo, indisciplinado, disperso, dificuldades na leitura e escrita, carente, lento, entre outras derivações. Considerando que ao recusar este trabalho a escola poderia achar outro profissional que o fizesse, optou-se por aceitar, sob a condição de que a análise individual da criança seria parte de um processo maior, que também envolveria pais, professores e a escola. Deste modo, analisou-se toda a estrutura física e filosófica da escola; em seguida foram realizadas observações nas salas de aula, sem saber a princípio quais eram as crianças da lista para avaliação buscando entender as relações que eram estabelecidas e os recursos e metodologia utilizada pelo professor. Num segundo momento as crianças foram convidadas para um encontro individual, no qual, passaram por uma avaliação qualitativa do seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. As avaliações ocorreram de acordo com a idade da criança e foram construídas a partir de instrumentos lúdicos como: desenhos, jogos diversos e livros infantis. Após a avaliação individual os pais da criança eram convidados para esclarecer dúvidas e oferecer mais informações e diante da conclusão de cada caso dava-se uma devolutiva para todos os envolvidos, a fim de construir possíveis alternativas para ajudar no desenvolvimento da criança. Apenas dois casos foram encaminhados para atendimento psicológico fora do ambiente escolar. Assim, percebe-se que a postura profissional do psicólogo é importante para construir de uma psicologia escolar que vá além da crítica, isto é, que possa oferecer intervenções que promovam a saúde de todos os envolvidos.

PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: HÁBITOS DE HIGIENE POR MEIO DA BRINCADEIRA

Área temática: Desenvolvimento Humano

ALCIANE BARBOSA MACEDO PEREIRA

O presente trabalho é resultado de um projeto de atuação de uma psicóloga voluntária, estagiária do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicologia Escolar oferecido pelo Centro de Atendimento e Estudos em Psicodrama e chancelado pela Universidade Católica de Goiás. O projeto foi elaborado depois de um mapeamento em uma instituição filantrópica de educação infantil em Goiânia. A criança está inserida na atualidade no sistema educacional cada vez mais cedo, principalmente em virtude da entrada e permanência feminina no mercado de trabalho. A instituição de educação infantil não deve se assumir, no entanto, como um lugar para cuidar de crianças (numa visão assistencialista) e sim um lugar para educá-las levando em conta todos os aspectos do seu desenvolvimento. Como a saúde é fundamental para o desenvolvimento humano e envolve os hábitos de higiene, o presente estudo é resultado do projeto “Hábitos de higiene: brincando e cuidando da nossa saúde”. Foram utilizadas músicas infantis, construção de desenhos, fantoches e vídeos curtos em atividades coordenadas pela psicóloga junto às duas educadoras, uma auxiliar e

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

25 crianças de dois a cinco anos, em diversos ambientes da instituição. Além de proporcionar a socialização entre todos os participantes, as atividades possibilitaram a maior conscientização e mudanças vivíveis dos participantes acerca dos hábitos de higiene como formas de se prevenir doenças e de se promover saúde de maneira divertida, contextualizada e lúdica. A Psicologia Escolar pode dessa forma, através de projetos a partir do levantamento das necessidades da instituição de educação infantil, promover aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como dos educadores e demais atores da instituição, mediando o processo de tomada de consciência e mudanças de ações em relação ao compromisso com o próprio desenvolvimento e o desenvolvimento do outro.

DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO: UM DESPERTAR PARA A BUSCA

Área temática: Desenvolvimento Humano

MARIA EUFRASIA DE FARIA BREMBERGER – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Essa experiência é oriunda de uma atividade exercida como psicóloga-voluntária em uma ONG por 2 anos. Meu trabalho foi desenvolvido junto a grupos de adolescentes inseridos no programa de capacitação do primeiro emprego. O objetivo inicial era propiciar aos adolescentes um maior conhecimento relacionado ao mundo do trabalho e das profissões. Durante os encontros percebi a necessidade de abrir um espaço destinado ao auto-conhecimento bem como um momento de reflexão sobre os desafios da vida e o exercício da cidadania. Em suma, proporcionar condições facilitadoras e favoráveis de crescimento pessoal com vistas a uma conscientização do significado do trabalho e todas as implicações que ressoam no âmbito familiar, social e psicológica. Por ser um projeto que estava sendo implementado na Instituição, tive a autonomia de compor o projeto pedagógico e suas especificidades em parceria com uma educadora social. Constituiu-se de dois blocos sendo a parte técnica e a parte psicossocial. Ao final de cada trabalho fazíamos uma avaliação do projeto junto aos adolescentes através de um momento reflexivo e retomada dos aspectos trabalhados no decorrer dos encontros. Pelas expressões dos jovens notava-se uma melhora na auto-estima e auto-confiança. Alguns já tinham identificado suas capacidades, interesses e sentiam-se mais motivados para buscar trabalho e enfrentar os desafios, com maior segurança, através do próprio conhecimento das experiências e vivências pessoais. Consideramos que os avanços poderiam ter sido melhores se tivéssemos contado com um pouco mais de infra-estrutura. No entanto, para tentar minimizar os efeitos da precariedade com a qual nos deparamos, buscamos fazer desses obstáculos elementos de estudo no sentido dos jovens perceberem os empecilhos que encontraram no cotidiano em todas as dimensões de sua vida, os quais deverão tentar superar para não se entregarem ao conformismo.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL: TRILHANDO CAMINHOS JUNTO A EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

Área temática: Desenvolvimento Humano

RAQUEL PONDIAN TIZZEI; ELOISA H. ROCHA GIMENEZ – CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Este trabalho apresentará uma intervenção realizada por duas psicólogas junto a um Núcleo de Apoio Técnico Educacional de uma cidade no interior do Estado de São Paulo durante o período de setembro de 2007 a dezembro de 2008. Esse Núcleo é municipal e vinculado à Secretaria da Educação. Foi fundado em 2002 e é composto por: Diretor; coordenador, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais. Tal Núcleo recebia uma grande demanda de encaminhamentos, a maioria realizada pelas escolas. As queixas encaminhadas eram diversas: problemas comportamentais e familiares e de aprendizagem. Os

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

profissionais do Núcleo trabalhavam essencialmente em uma perspectiva clínica, realizando atendimentos individuais em uma proposta remediativa. Como lista de espera por atendimento estava muito grande sentiu-se necessidade de uma assessoria que fosse realizada por psicólogas educacionais e foi mediante essa solicitação que uma nova proposta de trabalho iniciou-se. Esta teve como propósito inserir e direcionar o trabalho de toda a equipe do Núcleo na escola e teve a prevenção como foco. Muitas ações e muitas conquistas aconteceram, tais como: mudança no roteiro de triagem, formação de três equipes de trabalho, distribuição da carga horária de trabalho de forma que pelo mesmo 6 horas fossem destinadas a intervenção nas escolas. As 33 escolas municipais foram distribuídas entre cada equipe. As assessoras destinaram aproximadamente 8 horas semanais ao Núcleo, distribuídos em reuniões que aconteceram com cada equipe e coordenadora. Reuniões com os diretores e coordenadores de escola, bem como profissionais da saúde, também fizeram parte dessa intervenção. Concluiu-se que o trabalho de assessoria trouxe transformações significativas, pois, a lista de espera diminuiu, as intervenções e formas de compreensão da queixa escolar foram alteradas, os profissionais se depararam com as reais necessidades escolares e familiares e ocorreu uma maior integração do Núcleo com a rede municipal de ensino.

AFETIVIDADE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR-EDUCACIONAL COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Área temática: Formação do Educador

ANA PAULA PETRONI; VERA LÚCIA TREVISAN DE SOUZA – PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS; ANA PAULA PETRONI – PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Este trabalho objetiva discutir e refletir com professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do município de Campinas, sobre a afetividade nas relações estabelecidas na escola. A proposta desenvolvida partiu de uma avaliação diagnóstica realizada em 2007, por estagiários do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCamp) e por nós. Foram realizadas observações em salas de aula e nas reuniões semanais dos professores (TDC – Trabalho Docente Coletivo), que permitiu que fossem estabelecidas relações com os sujeitos desse contexto (alunos, professores e equipe gestora). No ano de 2008 iniciamos um projeto de intervenção que visava oferecer aos professores a oportunidade de expressarem seus afetos – emoções e sentimentos – tomando por base os conceitos de Henri Wallon sobre afetividade e seu desenvolvimento. Os encontros ocorreram quinzenalmente ao longo do ano letivo, quando articulamos estudo teórico, reflexões e vivências, mediados por textos, filmes, leituras de imagem e depoimentos. Encontramos professores que apresentavam extremo cansaço, desânimo, solidão, assim como queixas de falta de orientação e apoio para lidar com as demandas que se apresentam à escola atualmente. As ações desenvolvidas no projeto constituíram-se, segundo os professores, como espaço para a expressão de suas angústias e reflexão sobre as formas de lidar com as emoções próprias e dos alunos, assim como sobre o papel da escola em relação aos aspectos afetivos. Como resultado, constatamos a construção de um bom vínculo com os professores e a abertura da escola – direção e orientação pedagógica – para a atuação de estagiários de psicologia e dos mestrandos e doutorandos com seus projetos de pesquisa e intervenção. A equipe gestora, por exemplo, declara a importância da ação do psicólogo na escola e continua solicitando nossa presença, entendendo que temos trazido contribuições para as mudanças necessárias, ainda que insuficientes.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

BRINQUEDOTECA – UMA EXPERIÊNCIA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Área temática: Formação do Educador

ELISETE GOMES NATÁRIO; FAUSTA A. ORNELAS MELLO – UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS/UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – CAMPUS GUARUJÁ

A experiência é proveniente da Faculdade de Educação e Ciências Humanas de uma universidade particular do Município de Santos. Pertence ao estágio em Educação Infantil e Gestão Educacional que se realiza na Brinquedoteca da Instituição. Envolve, em média, com 35 crianças de três a onze anos, 2 docentes e 100 estudantes de Pedagogia que se subdividem em grupo de 20 para cada encontro. O projeto da Brinquedoteca tem como um dos eixos, valorizar o resgate do brincar para as crianças da região tida como cortiço. Outro eixo é oferecer aos estudantes da Pedagogia e outras áreas como a da Saúde a (re)significação da teoria e prática. Esta experiência teve um cunho coletivo e multidisciplinar e desenvolveu atividades para estimular as ações de cidadania voltadas a Educação e Saúde. Foi oferecido à comunidade oficinas de vivência com profissionais e estudantes de Pedagogia, Veterinária, Enfermagem, Odontologia e Engenharia de Alimentos. Enfermagem participou com oficinas sobre acidentes domésticos e orientações sobre como evitar a pediculose (piolho) e a escabiose (sarna). Engenharia de Alimentos desenvolveu oficinas sobre o preparo de alimentos e as propriedades nutricionais de cascas, talos e folhas. Odontologia ofereceu uma palestra sobre Saúde Bucal. Veterinária ofereceu oficina às crianças sobre Zoonose e Bem Estar dos Animais. Pedagogia manteve as atividades lúdicas e pedagógicas realizadas semanalmente na Brinquedoteca: Contador de História, Pintura., Confecção de Brinquedos etc. Acrescentou mais duas: Natureza e Sociedade e Higiene Dental. Esta vivência resgatou que o mundo do brincar e da criança são entrelaçados na educação e saúde – fundamentais para um trabalho social que abra fronteiras e possibilidades na busca de justiça social e da formação dos acadêmicos.

A DIFÍCIL ARTICULAÇÃO ENTRE A DEMANDA OFERECIDA PELA INSTITUIÇÃO E A IDENTIFICADA PELO PSICÓLOGO EDUCACIONAL

Área temática: Formação do Educador

FÁTIMA REGINA PIRES DE ASSIS; GERMANO HENNING; VICTOR NICOLINO DE FARIA; LIVIA FAGGIAN – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A experiência a ser partilhada refere-se a estágios desenvolvidos num dos grupos de supervisão do Núcleo de Educação e Formação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Núcleo 3). Ao entrarmos em contato com as instituições educacionais, a demanda apresentada pelos educadores, em sua quase totalidade, refere-se a queixas relacionadas ao desempenho dos educandos: sejam ligadas à chamada dificuldade de aprendizagem ou ligadas a problemas de indisciplina. Ao analisarem suas queixas, as instituições apontam como causas problemas internos dos educandos, tais como hiperatividade, déficits de atenção, ou características de sua família ou grupo social ao qual ele pertence. Tais descrições e explicações solicitam do psicólogo educacional intervenções específicas voltadas aos educandos ou a suas famílias, consideradas como atuação clínica. Nesse contexto tão conhecido por todos nós, o desafio do psicólogo educacional é atender à demanda da instituição sem no entanto utilizar a prática sugerida por ela, sem responsabilizá-la pelos problemas que ela mesma identifica e apresentando alternativas de ação diante dos problemas apresentados e conseqüentemente as explicações para esses problemas. Serão analisadas experiências que exemplifiquem práticas que têm como objetivo enfrentar esse desafio.

A CONSTRUÇÃO DO INSTITUTO DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

FERNANDA PEREIRA GONÇALVES; ALEXANDRA MARI ITO; SELENE APARECIDA MOURA; DEBORA DOMINGUES DOS SANTOS ; DEBORAH ROSÁRIA BARBOSA- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Durante o ano de 2008, um grupo de psicólogas aprimorandas do curso Orientação à Queixa Escolar, na Universidade de São Paulo, ministrado por Ms Beatriz de Paula Souza, tendo como coordenadora a Dra. Marilene Proença Rebello de Souza, começou a discutir a idéia de construção de um centro de referência na área de Psicologia Escolar e Educacional, que tivesse por objetivo implementar e incentivar pesquisas e práticas na área. O interesse por continuar os debates desencadeados no curso, aplicados na prática cotidiana em consultório e espaços educacionais foi um dos mobilizadores deste projeto. Este objetivo foi potencializado pela inquietação das autoras deste trabalho por não encontrar, no Brasil, espaços onde a crescente demanda por atendimento a queixas escolares pudesse ter um encaminhamento de caráter não medicalizante, e que considerasse todos os aspectos envolvidos na gênese dos problemas escolares. Assim surgiu o Instituto Paulista de Psicologia Escolar e Educacional, que depois passou a ser denominado Instituto de Pesquisas e Práticas em Psicologia Escolar e Educacional (IPPEE). O IPPEE tem por objetivo a atuação de psicólogos e a formação de profissionais da Psicologia e Educação baseadas na não patologização dos problemas escolares, e o oferecimento de um atendimento àqueles que precisam de orientação e contribuição do psicólogo escolar e educacional numa perspectiva institucional e crítica. O IPPEE é um local para desenvolvimento de estudos, pesquisas e intervenções psicológicas. Após um ano de existência está composto por cinco psicólogas com diferentes experiências profissionais, sediado em São Paulo, e pretende expandir-se contando com mais pessoas que possam partilhar dos mesmos princípios. Organizamos um site com uma amostra das idéias que embasam o grupo, bem como a divulgação de nossos trabalhos e pesquisas. Este é um grupo em formação e em construção cotidiana.

AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO: UMA TENTATIVA DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA FAZER O PROFESSOR PENSAR A SUA PRÁTICA

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

MARIA BETANIA GONDIM DA COSTA; MARIA BETANIA GONDIM DA COSTA – CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA GOIÁS/TOCANTINS

Há muitos anos atrás, a sala de aula era um lugar em que o professor se afirmava. Entre professor e aluno havia admiração, um intercâmbio intenso que por si só gratificava o professor. Atualmente, os professores entram na sala de aula, apreensivos, tensos. Não é mais possível provar o seu valor neste espaço, haja vista ter se tornado um momento onde se ignora ou se rejeita a cultura, o conhecimento. A sala de aula tornou-se o lugar onde os alunos contestam o que os professores falam. Não por erro ou equívoco, mas por indiferença. Logo, ser professor tornou-se para alguns uma profissão de risco e a escola passa a ser questionada sobre o seu papel. Vale ressaltar que certas práticas pedagógicas contribuem para que isso aconteça, pois alguns professores ainda utilizam práticas pedagógicas conservadoras que em nada contribuem para o processo ensino-aprendizagem. Daí por manter uma prática geradora da cultura de exclusão afasta aqueles que deviam ser seus aliados. Como consequência a escola, o professor e o aluno perdem seus referenciais e o espaço de construção coletiva torna-se um espaço de destruição da identidade. Sem contar que a fragilidade emocional ocasionada pela falta de suporte afetivo, relacional, institucional provoca nos professores grande sofrimento, cujo reflexo não fica restrito apenas à vida privada, vai para além disso. Ultrapassa muros, portões e portas, atingindo tudo e todos que os cercam. Com essa crença este trabalho tem como objetivo discutir ações que visam recuperar os docentes como

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

sujeitos ativos em suas práticas pedagógicas. Considera-se que, enquanto estes profissionais não forem compreendidos como sujeitos ativos deste processo, eles não poderão assumir o papel de educar a todo e qualquer aluno, e desta forma a instituição escolar continuará a legitimar a exclusão.

COMPREENDENDO A QUEIXA ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA: GRUPOS DE CRIANÇAS, PAIS E PROFESSORES NA ESCOLA

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

SIMONE ARAÚJO DA SILVA; JÚNIOR CESÁR MININ; LIDIANE FERREIRA LEITE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Ao longo do século XX, a Psicologia Escolar no Brasil serviu ideologicamente à produção de teorias que buscaram explicar o fracasso escolar e o desenvolvimento de postura clínica de atuação em âmbito intra e extra-escolar, localizando a origem dos problemas de aprendizagem na criança, sua família e/ou em condições insuficientes de vida. Nas últimas décadas, a Psicologia Escolar Histórico-Crítica vem propondo o rompimento do modelo clínico de atuação e de concepções estigmatizantes e patologizantes contribuindo para que a produção do fracasso escolar seja repensada criticamente. Desta forma, a partir das discussões e práticas desenvolvidas nas disciplinas de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem I e II do curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia, buscamos romper com o modelo clínico de atuação nas escolas por meio da formação de grupos de crianças, pais e professores, atividade que consistiu em uma possibilidade coletiva e democrática de refletir e problematizar criticamente sobre os múltiplos fatores intrínsecos na produção do fracasso e da queixa escolar. Nesta perspectiva, os pressupostos teóricos, bem como a prática da disciplina desenvolvida, propiciaram a aquisição de um olhar crítico sobre a atuação do Psicólogo Escolar, assim como a complexidade do contexto e da dinâmica das escolas.

ESCOLA E VIOLÊNCIA

Área temática: Educação e Direitos Humanos

GERALDINA PORTO WITTER

A escola é uma instituição fundamental para o desenvolvimento pessoal e social. Ela sofre o impacto do meio sócio-cultural e econômico em que está inserida ao mesmo tempo que pode agir sobre ele. Com a explosão da violência na sociedade ela também passou a se fazer mais freqüente e forte no âmbito escolar, mas há ainda, especialmente no Brasil, poucos dados disponíveis sobre a violência no contexto educacional. Casos esparsos ocupam até mesmo as manchetes dos jornais. Podem ser distinguidos três enfoques do problema: a violência que ocorre na escola, a violência da escola em relação a seus personagens e a violência no entorno da escola. No primeiro caso se inserem as agressões verbais e físicas nas relações aluno-aluno, aluno-professor, aluno-funcionários e personagens-aspectos físicos do ambiente. No segundo caso a violência pode passar despercebida mas sua constância e duração podem levar a consequências drásticas. Ela está associada a materiais didáticos inadequados ou preconceituosos, má qualidade do ensino, recursos humanos carentes de formação adequada, incapacidade para lidar com as pessoas diferentes ou com características distintas. No terceiro lugar estão as agressões generalizadas que ocorrem no entorno das escolas gerando medo, faltas e mesmo a suspensão das aulas devido ao risco no trajeto para ir ao prédio ou de uma bala perdida atingir alguém dentro do estabelecimento. A escola precisa não ser apenas cenário ou espectadora dos fatos. Ela precisa desenvolver programas para atuar nas três situações e já se pode contar com evidências científicas de grande valia. Também é necessário cuidar destes aspectos na formação dos profissionais que atuam na escola, inclusive do psicólogo escolar e que esta formação inclua o domínio de procedimentos e estratégias para uma atuação eficiente em relação às agressões.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR COMO PARCEIRO DE PESQUISA

Área temática: Educação e Direitos Humanos

JULIANA CORREIA SILVÉRIO; RUBEN DE OLIVEIRA NASCIMENTO; MARCELLA OLIVEIRA ARAUJO; GIOVANA VIDOTTO ROMAN TORO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Financiador: FAPEMIG / UFU

Formação política e cidadania são conteúdos socioculturais importantes para a formação escolar e humana, e para uma participação consciente, crítica e ativa dos indivíduos na construção de uma sociedade sempre melhor. Partindo da concepção de que toda ação é uma ação política, e de que o homem é produtor e produto de cultura em seu meio histórico, propusemos uma parceria com uma professora da 4ª série do ensino fundamental, a fim de realizar uma pesquisa sobre a viabilidade de uma ação que buscasse co-construir o pensar sobre cidadania em sala de aula. Nesse sentido, definimos como delineamento a pesquisa-ação, que busca melhorar/transformar a prática, enfatizando a participação e a colaboração de todas as pessoas envolvidas com a pesquisa. Na fase inicial da pesquisa, foram realizados, junto com a professora, encontros para examinar aspectos técnico/metodológicos, e para discutir/refletir sobre ações que nos aproximassem da realidade de seus alunos. A professora sugeriu para a realização da pesquisa-ação, que os alunos construíssem um jornal, com reportagens que contassem um pouco de suas realidades, e que os ajudassem a repensar o contexto social, e os direitos e deveres que são compartilhados em sua comunidade. Como a educadora conhece seus alunos, sua colaboração foi fundamental para o delineamento de nossas ações, viabilizando a pesquisa enquanto ação e ferramenta para co-construir o pensar sobre a cidadania e o ser cidadão. Pensar o professor como co-construtor dessa pesquisa implicou em reconhecer que, por sermos seres sociais, a tomada de consciência acontece nas relações. Concluímos que a educação para a cidadania em sala de aula, deve envolver interação entre alunos e a participação ativa dos mesmos em sua comunidade, com base na co-construção de conhecimentos sobre sua realidade, apreendendo daí sua condição de cidadão ativo em sua comunidade ou realidade.

SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: O PSICÓLOGO COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS

Área temática: Educação e Direitos Humanos

MARISA EUGÊNIA MELILLO MEIRA; CELSO ZONTA – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – CAMPUS BAURU

Essa intervenção apresenta experiências inovadoras desenvolvidas desde o início de 2008 em uma parceria entre a UNESP e a Secretaria de Saúde de Bauru. O primeiro tem por objetivo contribuir para a superação do fracasso escolar de crianças encaminhadas por escolas públicas para atendimento psicológico no Centro de Apoio Psicossocial infantil em função de queixas escolares. Partindo do pressuposto de que o fracasso escolar é produzido por condições sociais, práticas escolares e redes de relações concretas, o trabalho envolve processos de avaliação e a elaboração coletiva de planos de ação que são desenvolvidos através de atendimentos grupais semanais aos alunos e familiares, visitas domiciliares e reuniões com professores. O segundo trabalho analisa uma experiência de formação de agentes comunitários em saúde mental do Programa Saúde da Família que, através de um movimento de ação-reflexão-ação, oferece elementos teóricos e práticos para subsidiar o desenvolvimento de práticas criticamente articuladas entre agentes e comunidade no se refere à prevenção da doença e promoção da saúde mental, construção do coletivo da comunidade, grupalização e organização dos usuários de saúde mental. Os resultados já obtidos nessas

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

experiências apontam para possibilidades concretas de desenvolvimento de práticas educativas críticas na interface entre a educação e a saúde mental.

(RE)PENSANDO O LUGAR DO PSICÓLOGO NA ESCOLA: INTERVEÇÕES E ANÁLISES

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

ALESSANDRA SPERANZA LACAZ; DANIELE AMARAL DE SÁ; GISELA GIANERINNI DOS SANTOS; MÁRCIA LIMA DE FARIA – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A partir da experiência de estágio em psicologia realizada em escola pública localizada no município de Niterói, propomos com este trabalho problematizar a prática naturalizada e por vezes esvaziada do psicólogo escolar. Entendemos que assim como a escola, a profissão do psicólogo é uma construção histórica e, neste sentido, seu fazer não está pronto, mas é forjado nos embates e negociações do cotidiano. Nossa intervenção na escola teve como fio condutor o projeto “Gestão e Comunicação no Ambiente Escolar” realizado junto à Equipe de Orientação Psicopedagógica, antigo Serviço de Orientação Educacional. Em nossa prática na escola pudemos desocupar o lugar fixo do especialista e nos dispor a “passear” em busca de encontros e produção de novos movimentos em meio à aparente impressão de estagnação, repetição e descontinuidade. Nesse contexto, usamos as ferramentas da Análise Institucional e da Micropolítica para, desmontar uma lógica de atendimentos individuais que reforçavam ainda mais os processos de fragmentação neste espaço. Isto nos remete portanto, à idéia do psicólogo-cartógrafo trazida por Heckert (1992), onde o trabalho está voltado à produção de movimentos, de desestabilizações, apontando para as multiplicidades e para a afirmação de práticas que potencializam a vida e sua transitoriedade. Nossa intervenção se deu através de oficinas, encontros, reuniões, dinâmicas que serviam para coletivizar as problemáticas que muitas vezes permaneciam individualizadas no aluno com dificuldades de aprendizagem, no representante de turma desmotivado e no professor autoritário. Ao trazer estas questões para uma discussão coletiva percebeu-se que não estavam isoladas, mas que eram criadas no/pelo funcionamento da escola. Neste sentido, ao “passear” pela escola pudemos reconstruir os fios de uma rede escolar que pareciam desconectados e sem implicações, mas que faziam parte do mesmo campo de forças.

PROCESSOS DE GESTÃO NA ESCOLA: TRABALHANDO A REPRESENTAÇÃO DE TURMA

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

ALESSANDRA SPERANZA LACAZ; MARIA CAROLINA DO ESPÍRITO SANTO MORAES; EMANUELA NUNES SODRÉ; MARIANA UCHÔA; RÉGIS FERREIRA – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Este trabalho integra as atividades do estágio curricular “Psicologia nas Instituições Escolares” do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Como uma das propostas, procuramos interferir nos processos de gestão presentes no ambiente escolar, entendendo que a produção de saúde está vinculada à maneira como nós gerimos nossas práticas e vidas. Todos somos integrantes ativos dos processos de gestão, assim, buscamos investir no fortalecimento e na criação de novos fazeres que conduzam à problematização das práticas gestoras presentes na escola e ampliar as possibilidades de construção coletiva desses processos. Nesse caminho, a primeira ação a ser empreendida volta-se para o tema da representação estudantil. Em contato com os alunos, percebemos um esvaziamento quanto à escolha, atuação, função e relacionamento com as questões relativas à escola e à representação. Apostamos que a partir de um trabalho de construção dos processos de representação de classe, que promovesse uma reflexão das questões que a atravessam junto com alunos, representantes ou não, pudéssemos contribuir para que outros modos de experimentar esse processo fossem construídos. Ou seja, a escolha do representante de

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

turma pode assumir outros sentidos nos quais os alunos não ocupem os lugares prontos atribuídos pela direção, que lhes causavam grande angústia e paralisação. Dessa forma, montamos uma dinâmica que pudesse disparar o tema nas turmas e fomos a quase todas que fariam as eleições. Definimos como objetivo desse trabalho discutir com os alunos a implicação deles no processo de gestão da escola e os efeitos disso. A aposta foi na sensibilização e no desenvolvimento de um saber eleger crítico, como ponto de partida para o reconhecimento de se ver e de querer ser representado. A experimentação de uma atuação cidadã que contribua para a realização de uma sociedade democrática e para a construção e fortificação da coletividade.

A SUPERVISÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONJUGANDO TEORIA E PRÁTICA

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

CARLA ANDRÉA SILVA

A supervisão em Psicologia Escolar na Educação Infantil: conjugando teoria e prática Este relato de experiência é oriundo da vivência da autora enquanto supervisora local de estágio em Psicologia Escolar na Educação Infantil, do Instituto Dom Barreto em Teresina, junto a alunos da Universidade Estadual do Piauí e Faculdade Santo Agostinho, desde o ano de 2005. O estágio supervisionado nessas instituições costumeiramente é oferecido nos últimos semestres do curso; como procedimento prático de facilitação do futuro exercício profissional. Em virtude da atuação em Psicologia Escolar desenvolvida na Educação Infantil do Instituto Dom Barreto, estar orientada pelo paradigma de transformação do espaço educativo conforme Novaes (2005), a supervisão nessa perspectiva, tem como propósito oportunizar ao estagiário e supervisor o partilhamento, nas dimensões práticas e reflexivas da área, na medida em que enseja tanto a construção de um conhecimento da prática profissional em psicologia bem como o exercício da atuação genuinamente escolar. Para alcançar esse objetivo as supervisões têm privilegiado igualmente um aprofundamento quanto ao referencial teórico relativo à Educação, Educação Infantil, Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Escolar/Educacional para o suporte a atuação desenvolvida bem como o exercício de algumas atividades típicas do Psicologia Escolar como: Observação sistemática em sala de aula; Escuta individualizada; Pesquisas temáticas; Avaliação psicológica; Intervenções grupais e projetos temáticos com alunos; Mediação entre docentes e famílias de alunos. A partir destas vivências decorrentes da supervisão em Psicologia Escolar em Teresina, confirmamos a necessidade de construir projetos em Psicologia Escolar que redimensionem os desafios que a realidade prática da atuação na área escolar concentra, especialmente na formação inicial desse profissional.

PROGRAMA PARA ENSINO DE COMPORTAMENTOS DE LEITURA PARA JOVEM COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Área temática: Leitura/Escrita

FLORA MOURA LORENZO; HINDIRA NAOMI KAWASAKI; OLGA MITSUE KUBO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Financiador: UFSC

Políticas de reforma na Educação brasileira asseguram o direito de inclusão escolar aos alunos com deficiência nas classes de ensino regular. No entanto, observa-se ainda dificuldades em garantir sua aprendizagem efetiva, devido a estrutura deste sistema educacional que não proporciona condições para capacitar suficientemente professores e profissionais para lidar com tais alunos, cujo repertório comportamental básico para aprendizagens escolares geralmente está aquém dos demais. Uma das principais decorrências é que não acompanham o ritmo de aprendizagem da maioria da turma e, muitas vezes, não se alfabetizam, corroborando com a estigmatização de sua não-aprendizagem. A

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

intervenção destinou-se a uma jovem com necessidades especiais, de 15 anos, inserida em turma regular de ensino (4a série) de uma escola pública de Florianópolis com objetivo de ensinar-lhe os comportamentos básicos para a aquisição da leitura por meio da aplicação de um programa de ensino especialmente desenvolvido a partir da caracterização do seu repertório de entrada. Este foi construído a partir do software Mestre@ (Goyos e Almeida, 1994), constituído por procedimento de escolha segundo modelo. Foram elaborados exercícios que proporcionaram relações de equivalência entre estímulos sonoros e figuras, e relações de controle da resposta de nomear por ambos os estímulos, pré-requisitos para adquirir o comportamento-alvo. Os resultados possibilitam demonstrar que, dentre um conjunto de 30 figuras, o controle das respostas de nomear a partir das figuras foi assegurado em 15, parcialmente em 10 e insuficientemente em 5. Assim como a resposta de nomear, outras também foram adquiridas: “solicitar ajuda”, “inventar palavras”, “recombinar sílabas” e “corrigir-se”, respostas que substituíram as usuais de fuga-esquiva em relação a atividades escolares, e são importantes para a aquisição da leitura e demais aprendizagens. Além do desempenho obtido, a própria execução, permanência e atenção nas atividades são variáveis que denotam uma mudança significativa em seu comportamento.

VISÃO DE LIBERDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL E DE VIGOTSKI PARA O TRABALHO COM CEGOS E APENADOS

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

MARIA ANGELA BASSAN SIERRA; SONIA MARI SHIMA BARROCO – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Este trabalho resulta de pesquisa bibliográfica e de intervenção prática (2003-2009). Objetiva apresentar teorizações de L. S. Vigotski à nova defectologia soviética e discutir implicações à educação de cegos, coordenada pelo Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual – CAP. Oportunizar aos cegos o acesso às elaborações humanas, para se tornarem homens culturais e livres, impôs estudos dos autores soviéticos, dos seus intérpretes e de estudiosos da cegueira. As investigações teóricas e demandas ao CAP, apontaram a necessidade de produção de materiais didáticos adaptados para pessoas cegas como: livro falado, brinquedos adaptados, materiais pré-bengala, material em relevo, maquetes dentre outros. . Optou-se, para tanto, por um trabalho com internos de uma penitenciária. Vigotski pleiteia a liberdade dos cegos pela capacidade da comunicação, e este trabalho expõe também uma outra face: uma forma de liberdade dos presos pela participação em atividades educacionais Os resultados têm sido: maior desenvolvimento dos cegos, com a complementação de materiais adequados, inclusão social dos presos por meio do trabalho, favorecimento de experiências educacionais e de apropriação do conhecimento por parte dos dois grupos. Conclui-se que os caminhos da escolarização devem levar à apropriação da cultura já construída e, ao mesmo tempo, à uma leitura dialética da própria vida que envolve cegos e videntes e que precisa ser melhor compreendida.

OFICINAS DE CRIAÇÃO COLETIVA: UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR COM CRIANÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Área temática: Fracasso Escolar/Evasão

WALERY LEITE ESTEVINHO; MARIA CAROLINA DO ESPÍRITO SANTO MORAES; PRISCILA VASCONCELOS FURTADO; POLYANA ESTEVES; RÉGIS FERREIRA – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O presente estudo refere-se a um trabalho desenvolvido, ao longo do ano de 2008, dirigido a um grupo de crianças da alfabetização de uma escola estadual do município de Niterói. A demanda inicial, proposta pela escola, apontava para a necessidade de uma intervenção que pudesse responder a problemas relativos a dificuldade de aprendizagem e a indisciplina. Tomando como base os aportes conceituais e práticos da Análise Institucional e da Filosofia da Diferença, acolheu-

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

se o pedido de forma a produzirmos uma análise acerca do que poderia estar em jogo além da indisciplina e da não-aprendizagem constatada, na ocasião, pela escola. Tratava-se de pensar como essa demanda se constituía enquanto uma questão-problema para os profissionais da escola. Para tanto, lançamos como dispositivo de intervenção, a produção de Oficinas onde se oferecia um espaço de criação coletivo para as crianças como caminho para a construção de novos lugares. A noção de dispositivo, própria a corrente institucionalista, alude a utilização de artifícios, de natureza diversa, produtores de inovações, que transformem o horizonte daquilo que parecia dado, tendo o dispositivo oficina se mostrando uma ferramenta potente dado o objetivo do trabalho. Essas Oficinas portavam a intenção de produzir alguns deslocamentos diante de situações ou de questões que, frequentemente, tendem a produzir práticas de exclusão e de estigmatização com relação às crianças. Concluímos, com este trabalho sobre a importância do processo de construção da intervenção do psicólogo no campo escolar. Trata-se de um processo que se experimenta no encontro com o campo de atuação, estando em diálogo constante, de forma que o que se produz desse diálogo é algo de ordem singular e coletiva e que inventa novas possibilidades numa inflexão da lógica do fracasso escolar e da indisciplina.

O TRABALHO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBIGATORIO NA ÁREA DE PSICOLOGIA ESCOLAR / EDUCACIONAL EM CONTEXTOS DE INCLUSÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

ADRIANO HENRIQUE NUERNBERG; LAURA KEMP DE MATTOS; MARIA SYLVIACARDOSO CARNEIRO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Financiador: PROEXTENSÃO – UFSC

A partir das políticas de educação para pessoas com deficiência, pautadas pelo princípio de inclusão e diversidade humana, os sistemas de ensino têm buscado adequarem-se à presença de alunos que possuem alguma deficiência. Na Universidade Federal de Santa Catarina há um número significativo de alunos com deficiência no Colégio de Aplicação e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI). Uma das estratégias de apoio aos processos de inclusão escolar tem sido a contratação de estagiários de cursos ligados à área educacional para acompanhar diariamente essas turmas. Em se tratando de estágio não-obrigatório, a obrigação prevista por lei de um professor supervisor se soma à necessidade de um maior suporte conceitual para garantir aos estagiários uma ação segura, consistente e pautada pela perspectiva institucional. Para tanto, elaboramos um projeto de extensão que permitiu criar uma estrutura de suporte aos estagiários da psicologia que atuam junto às atividades de inclusão escolar do Colégio de Aplicação e NDI. Articulando ensino e extensão, esse trabalho promoveu atividades formativas voltadas a 14 estagiários, as quais compreenderam as seguintes estratégias: 1) Atividades de supervisão coletiva, com estudos de textos da Psicologia Escolar e estudos de caso, visando discutir aspectos da intervenção psicológica no contexto da inclusão escolar; 2) Supervisões individuais, com o objetivo de aprofundar aspectos da intervenção que não são avaliadas no coletivo e analisar em específico a atuação do estagiário; 3) Reuniões coletivas com equipe técnica das instituições, supervisores e equipe de estagiários, negociando diretrizes da atuação e relatando resultados de intervenções concluídas. Cumpre destacar a importância dessas atividades formativas e, de modo geral, a relevância desse estágio curricular não obrigatório na formação profissional de alunos de psicologia, considerando os avanços que essa experiência tem proporcionado na capacidade de planejamento, intervenção e avaliação de resultados a partir da atuação como mediadores para inclusão escolar.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

A ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA COMO MEDIADOR NA INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA EM ESPAÇOS ESCOLARES

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

TAHINÁ LAMEIRAS DINIZ; MÔNICA GIRARDI CERUTTI; MAYRA MÜLLER SPANIOL; BRUNA CAVION CASTRO; LAIS FERNANDA PAIVA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A partir do direito de educação para todos, estabelecido por meio de políticas públicas do governo federal, alunos com necessidades educacionais especiais passaram a ter garantido o seu espaço em instituições de ensino regular. No entanto, junto com essa conquista sua presença tem se evidenciado nas queixas escolares, demonstrando uma percepção ainda cristalizada em torno da deficiência e ressaltando a importância da quebra desses paradigmas para efetiva inclusão. Desse modo faz-se necessário a criação de espaços relacionais entre alunos com deficiência e os demais, ressaltando a importância do convívio com a diversidade como meio de promover o desenvolvimento em diferentes âmbitos, estes relacionados às questões pedagógicas e sociais. Estagiários de psicologia escolar de escolas da rede pública de Florianópolis, com uma atuação direta nos processos de inclusão escolar apontaram uma visível exclusão dos alunos com deficiência perante a turma, detectada a partir de registros diários das observações. Diante dessa realidade, a atuação dos mesmos está em encontrar meios de mediar a interação desses alunos com os demais, fazendo com que a inclusão efetiva não signifique adequação ou normatização, mas sim atitudes que proporcionem a esses alunos um fazer parte do contexto, para garantir a convivência com as diferenças sem anulá-las, propiciando um aprendizado ultrapasse o pedagógico e supere as barreiras do preconceito.

ACOMPANHAR TALENTOS UMA PROPOSTA EM DESENVOLVIMENTO

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

TARITA MACHADO BRANDÃO; CAROLINA SERTÃ PASSOS; CAROLINA STERSA DE ALMEIDA; RENATA ARAÚJO CAMPOS; PRISCILA DE SOUZA MOREIRA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Financiador: FAPEMIG

Embora a educação para estudantes talentosos seja contemplada, por lei, no Brasil ainda é pouco implementada e conhecida pelo público docente e discente. A fim de corresponder às potencialidades deste alunado, foi implantado o Projeto de Identificação e Desenvolvimento de Estudantes Talentosos (PIDET) no Colégio de Aplicação João XXIII da UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Desenvolver talentos promove não somente o aperfeiçoamento do indivíduo como o progresso social. Tendo identificado os alunos talentosos e realizado um trabalho de capacitação com os professores, iniciou-se o trabalho voltado aos discentes que consiste em atendimento por grupos de interesses e acompanhamento do aluno. O acompanhamento é realizado em pequenos grupos, com o intuito de formar um espaço de debate e troca de experiências para a reflexão sobre ser talentoso, dos processos relacionados ao seu desenvolvimento e das conseqüências do aperfeiçoamento destes talentos para o sujeito e sociedade. Os encontros são realizados quinzenalmente e cada grupo de alunos é atendido por uma dupla sendo um psicólogo e um graduando em psicologia. É aberta aos estudantes a possibilidade de sugestão de temas para debate, assim como são realizadas dinâmicas voltadas para o objetivo do trabalho. Apesar das dificuldades encontradas neste processo, como a escolha por um horário compatível aos diversos membros dos grupos, já que são alunos de diferentes níveis do ensino fundamental, e a ausência recorrente de alunos, o grupo vem apresentando resultados positivos. Os estudantes estão sendo levados a refletir sobre as situações cotidianas da vivência do

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

talento que tem gerado discussões aprofundadas de variadas situações, as quais promovem o desenvolvimento de cada aluno enquanto indivíduo imerso na coletividade. O acompanhamento de talentosos, portanto, faz-se relevante na medida em que atua como um suporte para o sujeito e estímulo para o seu desenvolvimento.

O ESTÁGIO CURRICULAR COMO ELEMENTO INDISPENSÁVEL NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS ESCOLARES

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

LILIANE DOS GUIMARÃES ALVIM NUNES; SÍLVIA MARIA CINTRA DA SILVA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA; LUCIANNA RIBEIRO DE LIMA – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Acreditamos que a formação do Psicólogo Escolar seja essencial para fundamentar uma prática de qualidade e significativa, colaborando com a transformação do sujeito e de toda a sociedade. Desse modo, é imprescindível que haja um cuidado com esse processo de formação do qual o aluno, futuro psicólogo, participa no período de graduação, pois espera-se do psicólogo um olhar crítico e uma concepção política emancipatória, que compreenda as raízes sócio-históricas da constituição do processo de escolarização. O estágio curricular na área de psicologia escolar, nesse sentido, ocupa um lugar de importância e destaque nessa formação, uma vez que abre possibilidade para que os alunos entrem em contato com o exercício profissional na escola e com todos os desafios que o envolvem. Neste trabalho pretendemos socializar algumas experiências vividas em estágios curriculares com alunos de psicologia da Universidade Federal de Uberlândia em diferentes escolas públicas da referida cidade. Identificamos que muitas dificuldades vividas pelos estudantes no decorrer dos estágios estão relacionadas com o fato de que atualmente, os cursos superiores de graduação em Psicologia trazem, em sua grande maioria, uma grade curricular com poucas disciplinas que abordam questões educacionais, sendo que algumas delas são oferecidas, inclusive, em caráter optativo. Vemos que a formação do Psicólogo para atuar na escola necessita ser reformulada, buscando-se construir, juntamente com o futuro profissional, uma postura crítica, criativa e que abranja as demandas apresentadas no âmbito educacional em que as instituições estão inseridas. Acreditamos ser de nossa responsabilidade como psicólogas escolares, pesquisadoras e docentes envolvidas com a formação dos estudantes de graduação, promover junto aos alunos em estágios curriculares uma reflexão crítica sobre o papel e atuação deste profissional, buscando romper com a transmissão de conhecimentos teóricos, fechados e que priorizam a visão psicologizante do homem.

GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR: DISCUSSÕES E AÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO COMPARTILHADA

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

LUIS FERNANDO DE OLIVEIRA SARAIVA; ROSELI FERNANDES LINS CALDAS – UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de gestão compartilhada do Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (GIQE), formado em 2004 e que vem, desde então, desenvolvendo ações comprometidas com o avanço teórico-prático de atendimentos psicológicos que incorporem a investigação do processo de escolarização na compreensão da constituição das subjetividades de crianças e adolescentes. O Grupo procura também favorecer a criação de propostas de intervenção junto àqueles que encontram dificuldades em seu processo de escolarização, articulando profissionais interessados pelo tema e, assim, contribuindo para a melhoria dos sistemas e instituições de Saúde Mental, Educação, Assistência Social. Em uma estrutura de rede, reúne, de forma coletiva e horizontal, psicólogos com diferentes inserções: docentes do ensino superior, pesquisadores, profissionais de instituições públicas, privadas e de terceiro setor. Virtual e

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

presencialmente, tais profissionais têm realizado estudos, debates, articulações, ações de mútuo fortalecimento e intervenções na sociedade. Entre suas ações, destacam-se as três edições dos Encontros Interinstitucionais de Atendimento Psicológico à Queixa Escolar, a participação organizada em atividades que abordem Políticas Públicas nas áreas da Educação e da Saúde Mental e a elaboração e divulgação de um Manifesto contra Projeto de Lei que propõe serviços especializados no diagnóstico e tratamento da dislexia voltados a alunos da rede municipal de ensino. Entendemos que a experiência do GIQE pode auxiliar na composição e fortalecimento de outras iniciativas de agrupamentos que congreguem profissionais de diferentes instituições e formações, que estejam comprometidos com o enfrentamento dos problemas substantivos relacionados ao processo de escolarização em curso, hoje, no Brasil.

PROJETO PILOTO DE ATENDIMENTO AS QUEIXAS ESCOLARES EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

MARIA LÚCIA VIDAL MATTOS

Dialogando com as críticas realizadas por diversas áreas do conhecimento, a Psicologia tem criado outras formas de compreensão dos processos de produção das queixas ocorridas em espaços educacionais. Este movimento redundou na elaboração de novas práticas de intervenção realizadas em clínicas -escola de Psicologia. Práticas que consideram o homem como ser social, que, ao mesmo tempo constitui relações grupais, assim como é constituído por elas. Daí a necessidade de voltarmos nossa atenção para a contribuição das dinâmicas institucionais e os processos de socialização que delas decorrem para que possamos compreender a complexa rede que tece cotidianamente os problemas advindos de espaços educativos. Partindo deste pressuposto este Projeto tem por objetivos principais: criar dispositivos que venham atender a demanda de Queixa Escolar da Clínica de Psicologia do CES / JF; Conhecer, discutir e construir práticas de atendimento psicológico a crianças e jovens com queixa escolar que incorporem conhecimentos derivados da consideração do homem como ser social, que se humaniza nas relações grupais e institucionais e para quem, portanto, a escola tem um papel fundamental; criar interlocução com as famílias, educadores e crianças / adolescentes; Propiciar as crianças e adolescentes um espaço de fala, de re-significação do lugar de não aprendiz. Este trabalho inspirou-se na necessidade de fundamentar os serviços psicológicos oferecidos a essa clientela e centrou-se no conhecimento de variáveis relativas ao ambiente familiar; aos motivos do encaminhamento e ao funcionamento atual da criança. O atendimento psicológico, realizado diretamente ao aluno com queixa de problemas escolares, não pode descuidar-se da realidade objetiva do aluno e da escola e é dessa forma que se coloca a urgência da discussão de pressupostos teórico-conceituais que possam articular, na prática, as análises psicológicas e suas consequências na vida concreta dos alunos.

PIPE – PROGRAMA DE INCENTIVO AO PLANEJAMENTO DE ESTUDO

Área temática: Ensino Superior

CÁSSIA ORLANDO; MARCELO DOS SANTOS FREITAS; RICARDO TAVEIROS BRASIL; TIAGO COELHO DE ARAÚJO; VALÉRIA RIBEIRO LINARD – UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

O Programa de Incentivo ao Planejamento de Estudo teve como objetivo central a apropriação de métodos de estudo e foi direcionado aos alunos de duas turmas de 1º ano do curso de Psicologia de uma universidade particular da cidade de São Paulo. O trabalho teve como eixo a prática do planejamento, entendido como alternativa frente às exigências do ambiente acadêmico que se impõe para os alunos em fase de adaptação à nova realidade escolar. O PIPE foi estruturado com base em cinco encontros, nos quais se pretendia apresentar aos participantes métodos e técnicas de leitura e estudo, além de discussões sobre dificuldades de adaptação ao contexto acadêmico.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

Fez-se necessário traçar algo que pudesse se chamar de perfil das turmas para, posteriormente, trabalhar com necessidades específicas. O PIPE visa, portanto, a capacidade do aluno de se envolver de maneira ativa na diversidade de tarefas inerente à vida universitária. Este envolvimento contempla, por sua vez, um melhor aproveitamento do estudo, por meio de hábitos adaptativos em busca de uma melhor conciliação entre a necessidade de estudar e maneiras de tornar o estudo mais eficaz, mesmo em face às pressões do ambiente acadêmico. Quanto aos resultados, pode-se dizer que alguns participantes já utilizavam técnicas de planejamento, como a elaboração de roteiros e esquemas. No entanto, o faziam de maneira assistemática e chegaram a mencionar que o principal benefício que o PIPE lhes trazia era o auxílio à sistematização dos hábitos de estudo, estes entendidos na perspectiva da aprendizagem auto-regulada e na idéia de autonomia funcional do estudante. Dada a principal dificuldade dos alunos (escassez de tempo), os foi enfatizado que o objetivo do PIPE consistia menos na distribuição estritamente quantitativa de horas de estudo e mais na busca pela garantia de um estudo eficiente em determinado período de tempo.

SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR

Área temática: Ensino Superior

SOELY APARECIDA JORGE POLYDORO; DANIELA COUTO GUERREIRO – FACULDADE INTERAÇÃO AMERICANA, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP; ADRIANE MARTINS SOARES PELISSONI – FACULDADE COMUNITÁRIA DE CAMPINAS

A experiência no ensino superior, de modo geral, tem sido identificada como uma oportunidade significativa para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Porém, os estudantes respondem de modo peculiar aos desafios presentes em sua formação. O estudo dos múltiplos aspectos dessa experiência tem indicado subsídios teóricos e empíricos às diferentes formas de intervenção junto ao estudante do ensino superior, seja em relação à docência, currículo, gestão e programas específicos. Ações institucionais na direção da integração do estudante ao ensino superior e seu desenvolvimento integral, tem ocorrido por meio de diferentes atividades e o envolvimento de vários atores. Pretende-se, nesta atividade, apresentar duas experiências distintas como ilustração da amplitude de possibilidades de intervenção junto ao estudante de ensino superior por meio de programas específicos de apoio e orientação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA AÇÃO COLETIVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTO ANDRÉ

Área temática: Avaliação e Medidas no Contexto Escolar

MARIA ELIZA MATTOSINHO BERNARDES – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; SANDRA PAULA S. BATISTÃO; SILVIA REGINA GROKOWSKI BALDIJÃO; VALÉRIA YUDICE – SEFPI/AS

Financiador: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SANTO ANDRÉ

O presente trabalho apresenta os resultados de um processo de estudos da equipe diretiva da secretaria da educação de Santo André sobre currículo no movimento de análise da proposta pedagógica em vigor e a (re)significação da mesma a partir da mudança de gestão política. A fundamentação teórica se dá a partir do método de investigação da psicologia histórico-cultural, considerando-se os aspectos polifônicos entre agentes sociais que integram o contexto das políticas públicas e elementos teóricos vinculados ao currículo, ao multiculturalismo e à avaliação escolar. O objetivo do estudo é relatar o processo coletivo de análise e de definição das políticas públicas sobre a avaliação da aprendizagem escolar. Os métodos e técnicas utilizadas tratam da análise do discurso em relatórios reflexivos elaborados pelos professores da rede municipal de ensino sobre a proposta pedagógica em vigor, reflexão coletiva entre participantes da equipe diretiva da educação do município, elaboração de síntese sobre a (re)significação da proposta pedagógica quanto ao registro e à avaliação da aprendizagem no contexto escolar. Como conclusão evidencia-se o conflito de

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

vozes que denotam diferentes concepções teóricas sobre a organização do ensino e sobre a avaliação da aprendizagem, assim como explicita a necessidade de se considerar o momento histórico da educação no município levando-se em conta as mudanças nas diretrizes político-partidárias.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL EM ESCOLAS INFANTIS E MATERNAIS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Área temática: Avaliação e Medidas no Contexto Escolar

VALERIA CAMPINAS BRAUNSTEIN; HELY ZAVATARO – UNIVERSIDADE PAULISTA; HÉLIO ROBERTO BRAUNSTEIN – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Avaliação de desempenho institucional em escolas infantis e maternas: contribuições da psicologia
Valéria C. Braunstein Hely Zavataro Hélio Braunstein Uma avaliação institucional pode contribuir para o monitoramento de políticas educacionais já estabelecidas, por se constituir em um processo que propicia a correção de rumos, a criação de recursos, a superação de problemas e a legitimação de práticas bem sucedidas. Numa proposta de debate conjunto, com vistas a desenvolver um processo avaliativo do desempenho educacional, um município paulista contrata uma assessoria externa para uma jornada desafiadora, dividida em duas fases, analisando-se vários aspectos que interferem no processo de ensino – aprendizagem. Inicialmente, uma equipe composta por psicólogos e pedagogos em conjunto com a secretaria de educação definiram padrões de qualidade e elaboraram os instrumentos de avaliação, para as 40 escolas de educação infantil. Durante o processo, discutiram as práticas, sugerindo mudanças em aspectos relacionados à participação da comunidade e dos pais; a identidade das escolas; a interface com o ensino fundamental, as estratégias educacionais, o espaço físico, o preparo pedagógico e formação dos professores, além da adequação das escolas numa perspectiva de educação inclusiva. Os psicólogos ressaltaram aspectos relevantes na adequação e ajustamento no espaço físico e nas inter-relações de modo a contemplar as necessidades infantis, e contribuir para o desenvolvimento humano, possibilitando reflexão acerca do contexto social, dos projetos pedagógicos e sua interferência na qualidade do processo ensino-aprendizagem, no corpo discente, docente, nas famílias e na comunidade. Constata-se que, a contribuição do psicólogo numa avaliação não se reduz a medir o rendimento do aluno; a avaliação não se legitima com uma visão unilateral; a qualidade de ensino e o desempenho do aluno e do professor entrelaçam-se entre si e as condições institucionais e aos objetivos políticos instaurados, aspectos só podem ser avaliados pela interface entre a psicologia e a educação.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DOS PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DO X-FRÁGIL PÓS-DIAGNÓSTICO

Área temática: Avaliação e Medidas no Contexto Escolar

VERA LUCIA TRINDADE GOMES; MAURO SANTOS VILLAS BOAS

O Projeto tem por objetivo fazer um acompanhamento neuropsicológico dos pacientes portadores da Síndrome do X-Frágil (SXF) e de seus parentes. No que tange os acometidos propriamente dito, estamos realizando um mapeamento do perfil neurocognitivo de cada um deles com a finalidade de delinear a expressão da Síndrome em cada paciente. Estes resultados obtidos no atendimento dos pacientes SXF retornam aos pais e cuidadores na forma de orientação no trato e no melhor atendimento às demandas dos pacientes. No âmbito coletivo o delineamento do perfil neurocognitivo de cada um dos acometidos é da maior importância tendo em vista que a manifestação das Síndromes que acometem o sistema nervoso possui uma grande variedade de formas. Deste modo teremos um perfil da expressão desta síndrome na população do Estado do Rio de Janeiro.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

PLANTÃO INSTITUCIONAL: DISPOSITIVO DE ATENDIMENTO CRIADO NA RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Área temática: Atuação do Psicólogo Escolar

ADRIANA MARCONDES MACHADO

Durante o ano de 1997 foi criado o Plantão Institucional pelo Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da USP. Nosso objetivo é atender, na USP, profissionais de uma mesma instituição educativa (escolas públicas, casas abrigo, grupo de psicólogos de secretarias de educação, espaços gente jovem...) visando o aprimoramento do exercício profissional com conseqüente melhoria do atendimento a crianças e adolescentes. Nossas ações buscam propiciar a reflexão da demanda dos profissionais das instituições educativas e de suas práticas cotidianas. Portanto, as demandas, as queixas, os saberes, as práticas e os discursos, são nossos objetos de trabalho. Essa montagem tem como objetivo potencializar o grupo de educadores no enfrentamento dos problemas que trazem à Psicologia, o que exige que seja problematizado a qual Psicologia esses educadores se referem. Esse trabalho afirma a possibilidade de atuarmos coordenando a atividade de refletir criticamente as práticas cotidianas com grupos de profissionais, produzindo como efeito um fortalecimento desses grupos para o exercício de suas funções. Apresentaremos, a função da construção desse dispositivo (contra o quê lutamos?) o formato desse dispositivo (novos tempos e espaços), o modo de trabalhar (o contrato, os procedimentos e o manejo das intervenções) e o relato de algumas das experiências (até o momento, atendemos cerca de 70 grupos de profissionais)

A ESCOLA DEPOIS DA TRAGÉDIA: A PSICOLOGIA ESCOLAR NO CASO ELOÁ

Área temática: Desenvolvimento Humano

DENILSON GRECCHI; CANDIDO J. FLAUZINO – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Financiador: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

O desenrolar do caso Eloá ocorrido em Santo André na Grande São Paulo em Outubro de 2008 e o seu desfecho trágico causaram, não só danos físicos as vítimas, mas também trouxe conseqüências psicológicas aos envolvidos direta e indiretamente no evento. Considerando que todos os envolvidos, exceto o seqüestrador, eram alunos da mesma escola na época do seqüestro, é natural que fossem observados desdobramentos de ordem psicológica no corpo docente e discente após o desfecho do caso. Por este motivo, a Diretoria de Ensino da Região de Santo André, recorreu à Universidade Metodista de São Paulo a fim de solicitar assistência psicológica especializada aos professores e instruí-los quanto à condução do tema junto aos seus alunos. O trabalho desenvolvido na escola com a direção, coordenação, professores, alguns alunos e pais convidados, teve como objetivos:

- 1) Prestar assistência psicológica ao corpo docente, discente e pais de alunos da E. E. Prof. José Carlos Antunes;
- 2) Realizar uma leitura diagnóstica da referida escola;
- 3) Atuar preventivamente e intervir em situações de crise e tragédia, ligadas às etapas do desenvolvimento;
- 4) Orientar a direção, coordenação e docentes quanto à condução de temas de ordem psicológica junto a alunos e pais;
- 5) Possibilitar a abertura de espaços de discussão e manifestação de sentimentos diversos;
- 6) Possibilitar a vivência do luto;
- 7) Compreender a necessidade de vivenciar a dor que a perda da vida de alguém próximo provoca e;
- 8) Encontrar um novo lugar para as lembranças de Eloá ocupar na memória dessas pessoas enlutadas.

Os encontros tiveram, ao mesmo tempo, um caráter diagnóstico e interventivo, pois, além de permitirem um levantamento de dados e uma leitura psicológica da realidade vivenciada pelos participantes, estes possibilitaram discussões, reflexões e mudanças de comportamentos no que diz respeito à re-significação do sentido da perda no vivenciar do processo de luto.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

A CRIATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS

Área temática: Desenvolvimento Humano

DOUGLAS MATEUS DE MOURA; DOUGLAS MATEUS DE MOURA; SOLANGE MUGLIA WECHSLER – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Introdução A palavra criatividade designa do termo em latim *creare* que significa engrenar, dar a luz, produzir, fazer algo novo e a relaciona também ao termo grego, *Krainen*, que significa realizar, também é a capacidade de inventar, descobrir algo novo e inovar segundo alguns autores. Segundo Torrance e Torrance (1973), a criatividade é um processo inerente aos seres humanos, por meio do qual, a pessoa torna-se sensível a problemas, dificuldades e lacunas no conhecimento, para o qual ainda não aprendeu a solução. Aliando a aprendizagem com a criatividade damos oportunidade para aos alunos participantes experimentar, exprimir, conhecer e até superar-se, podendo projetar-se como uma forma de inovar, superar seus obstáculos, uma auto-realização. Objetivo Geral Desenvolver o potencial criativo do aluno, através de atividades lúdicas e dinâmicas, que envolvam a livre expressão de idéias e opiniões. Método Foram utilizadas dinâmicas de grupo, jogos dramáticos, brincadeiras cantadas, jogos cooperativos, contação de historias, criação de historias coletivas e desenhos. Participantes Participaram do projeto 250 alunos da 3ª e 4ª série do ensino fundamental, de 3 escolas públicas do Município de Hortolândia Resultados As crianças que participaram do projeto mostraram uma melhora nas características cognitivas, onde apresentaram uma melhora na capacidade criativa e potencialização da fluência, flexibilidade, e a capacidade critica construtiva. Foi observado a satisfação do aluno, em participar do projeto, proporcionando um sentimento de realização e alegria, contribuindo para uma melhora na auto estima e na sua auto aceitação. No âmbito Social houve uma melhora na conexão e na comunicação grupal tanto no educar para o respeito e a tolerância das opiniões. Analisando os resultados obtidos, podemos ver que projetos para o desenvolvimento da criatividade trazem benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

BRINCADEIRA DIRIGIDA COM BRINQUEDOS ARTESANAIS

Desenvolvimento Humano

PRISCILA LEITE GONÇALVES; CLEIDE MONTEIRO GOMES; FLÁVIA RENATA CORREA DE LIMA; KARINA MARIA DA LUZ; LÍVIA PATRÍCIA DE PAULA ARAUJO – CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – CAMPUS LORENA

Torna-se importante explorar, cada vez mais, a importância da brincadeira com uso de brinquedos artesanais, tratando-se de uma oportunidade para a aprendizagem em geral e desenvolvimento de habilidades específicas. O objetivo principal deste trabalho foi observar o comportamento das crianças frente à oferta de brinquedos artesanais, confeccionados com sucata. Consultou-se a literatura acerca da brincadeira dirigida, uso da sucata e seus efeitos na situação lúdica, processo de confecção dos brinquedos e relações com a aprendizagem infantil tendo-se em vista o planejamento e a execução das atividades. O público-alvo era constituído de crianças de camadas populares, no total de 60, e que frequentavam uma instituição de amparo a este grupo. Foi realizada a atividade recreativa com uso dos brinquedos e distribuição destes às crianças. Utilizou-se uma ficha de observação. Notou-se, em geral, interesse das crianças pelo manuseio e exploração dos brinquedos, e uso diferente e inusitado dos mesmos.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

CONVIVENDO E APRENDENDO: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INTERFACE FAMÍLIA-ESCOLA

Área temática: Família

CARLA ANDRÉA SILVA; DELITE CONCEIÇÃO ROCHA BARROS LEMOS – UNIVERSIDADE LUSOFANA DE PORTUGAL; FAUSTON NEGREIROS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A busca por uma interação satisfatória entre os contextos de desenvolvimento humano, representados pela família e pela escola ocupa, segundo Dessen & Polônia (2007), lugar central nas discussões empreendidas no âmbito da Psicologia Escolar, especialmente por proporcionarem constantes desafios à prática do profissional que atua nessa área da Psicologia. Desse modo, o presente relato de experiência contempla a vivência dos autores no serviço de Psicologia do Instituto Dom Barreto junto à família de alunos do Ensino Fundamental e Médio, a partir de um grupo de convivência com pais, mães ou seus responsáveis. A atuação dos psicólogos escolares nesse grupo vem ocorrendo há anos, época em que o grupo foi criado. Este conta com um encontro mensal por meio da adesão voluntária dos participantes. As temáticas trabalhadas são propostas pelos pais/responsáveis e pelas demandas do cotidiano escolar, tendo em vista que o referido grupo tem como objetivo exercitar o autoconhecimento, bem como oportunizar o fortalecimento da relação pai/filhos e escola. Destacamos como positivo a amplitude que práticas assim desenvolvidas, ou seja, contribuem para a solução de problemas do cotidiano escolar especialmente em sua viabilidade no âmbito da prevenção. Destarte, ao agregar as instituições família e escola, o grupo de convivência de pais, aproxima a escola das distintas realidades e perfis familiares, assim como enseja às famílias uma participação ativa e próxima das caracterizações do cotidiano escolar. Em suma, configura-se como uma iniciativa de educar em conjunto, família e escola, sem para isso estabelecer hierarquias, mas complementaridade de ações.

O TRABALHO COM FAMÍLIAS NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA

Área temática: Família

FÁTIMA REGINA PIRES DE ASSIS; NATÁLIA MATHEUS – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Nos espaços educacionais uma preocupação é com a violência, em diferentes níveis institucionais (contra alunos, professores, edificações) e que assume várias formas (física, verbal, “psicológica”). Tal preocupação ocorre não apenas pela escola estar sendo palco ou mesmo alvo da violência mas por ser ela uma das instâncias responsáveis pela formação dos indivíduos. A literatura tem apontado a violência como um dos produtos da coerção (Sidman, 1995). Essa mesma literatura também nos mostra como essas diferentes instâncias utilizam a coerção como forma de controle, fazendo com que práticas coercitivas sejam encaradas como naturais, às vezes valorizadas, tornando-se inquestionáveis e aparentemente sem alternativas. Assim o trabalho que vise práticas incompatíveis com a violência devem inicialmente identificar práticas coercitivas e nesse sentido a inclusão da família é fundamental por dois motivos: o primeiro aponta para a necessidade de exposição à diversidade de práticas, pois, somente diante da sua discussão, os pais podem entrar em contato com as várias alternativas e aí o papel do psicólogo educacional é fundamental para que tais alternativas sejam analisadas e que se avaliem suas implicações a médio e longo prazo. O segundo diz respeito à visão de um dos pontos de partida da violência: o ensino domiciliar da violência como uma forma de educar e corrigir comportamentos, como um fenômeno que está contido entre os pólos de um único continuum que abrange punição física (p. ex. palmadas) e abuso físico (Gomide, 2006), práticas frequentemente utilizadas por pais na interação com seus filhos. As experiências partilhadas ocorrem em instituições educacionais, espaços privilegiados para tal discussão, pois concentram

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

famílias de crianças/jovens com faixas etárias próximas, despertando nos pais e professores preocupações com “problemas” semelhantes, além de fortalecer o vínculo família-escola tão importante para o desenvolvimento de todos os envolvidos na educação de nossa população.

TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

Área temática: Família

JOSIANE FONSECA DE BARROS; DAYSE MARIA PINHEIRO; LENI PORTO COSTA SIQUEIRA; ADRIANA MANZOLILLO SANSEVERINO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O Projeto Transição desenvolvido desde 2007 pela equipe interdisciplinar da Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEI-UFRJ) sob a coordenação do setor de psicologia, busca criar um espaço de escuta, explicitação das demandas e cooperação entre a escola e os pais com relação à transição das crianças para o Ensino Fundamental. Para isto, a equipe da EEI-UFRJ disponibiliza informações como: mapeamento de escolas, editais, diferentes abordagens pedagógicas etc. A metodologia é participativa e se inicia com entrevistas semi-estruturadas com os pais e segue com a análise e devolução dos dados aos mesmos. Para que as demandas sejam compartilhadas é realizado um Grupo de Pais. Com relação aos sentimentos das crianças, a equipe de psicologia busca conhecer e trabalhar as demandas através de atividades psicopedagógicas, planejadas e realizadas em conjunto com as professoras e a supervisão pedagógica. Vale ressaltar que este projeto considera que o ambiente familiar e o ambiente escolar são complementares no que diz respeito aos processos de inserção das crianças no mundo letrado. Desta forma, é relevante salientarmos a importância da parceria entre família e escola também neste momento, pois assim poderá minimizar a ansiedade dos pais e das crianças frente à transição para o Ensino Fundamental. Considerando as especificidades do desenvolvimento e de aprendizagem da referida faixa etária, há de se repensar ações e projetos que reflitam sobre os diferentes tempos e espaços da construção da escolaridade, entendendo que as crianças precisam ser bem acolhidas em todas as etapas de sua formação humana.

DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS E RETOMANDO RELAÇÕES: QUANDO PAIS E MÃES FALAM SOBRE A QUEIXA ESCOLAR NA PRÓPRIA ESCOLA

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

HALANDERSON RAYMISSON DA SILVA PEREIRA; DYANA CRISTHINA DE FREITAS; ALESSANDRA MACHADO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Este estudo surgiu a partir da disciplina Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem (PEPA I e II) no curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, onde os acadêmicos entraram em contato com o referencial teórico da Psicologia Escolar Histórico-Crítica, desenvolveram um trabalho de observação participante e de intervenção em escolas municipais e estaduais na cidade de Porto Velho. Por meio dessa modalidade de apresentação pretendemos relatar o trabalho de intervenção com grupos de pais e mães de alunos, com queixa escolar, apoiados na teoria da Psicologia Escolar Histórico-Crítica. Nesses encontros, identificamos em suas falas preconceitos, discriminações e rótulos, que tanto eles quanto os alunos enfrentavam no cotidiano escolar. Os variados discursos nos remeteram aos fenômenos estudados pelo referencial teórico mencionado, como a medicalização e patologização de alunos; atribuição das dificuldades escolares a uma “família desestruturada” e de origem popular. Além disso, observou-se que pais e mães traziam consigo estes “saberes prontos” como verdadeiros, porém com o decorrer dos encontros passaram a se questionar sobre estas “verdades”, impondo-se criticamente as relações hierarquizadas na escola, onde disseram que não tinham espaço para serem consultados e ouvidos. A idéia de utilizar o

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

espaço da escola para falar, refletir e discutir sobre a própria queixa escolar foi tomada pelos pais e mães como uma conquista, já que, segundo eles, eram apenas comunicados sobre os “problemas de aprendizagem” e dos comportamentos “inadequados” de seus filhos no ambiente escolar. Conversar sobre as dificuldades encontradas, no intuito de repensar estratégias e saberes para enfrentá-las, foi considerado uma novidade no grupo. As pontes entre o referencial teórico da Psicologia Escolar Histórico-Crítica e a prática de intervenção em grupos de pais e mães resultaram em um caminho de possibilidades ao se criar um espaço de escuta.

ESCOLA ASSOCIATIVA E PSICOLOGIA ESCOLAR: O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

JULIA CHAMUSCA CHAGAS; REGINA LÚCIA SUCUPIRA PEDROZA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Financiador: CAPES – PROF

Pesquisas em Psicologia Escolar demonstram interesse crescente pelas relações interpessoais no contexto da escola e seu impacto no processo educativo. Políticas públicas de educação, fundamentadas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), enfatizam a necessidade da aproximação escola-comunidade, através de políticas de gestão democrática. Percebe-se na produção da área de Psicologia Escolar uma redução da relação escola-comunidade para a relação família-escola, distanciando-se da idéia de gestão democrática. Este trabalho relata uma experiência como psicóloga escolar de uma Associação de Educação Infantil de Brasília, fundada há 27 anos por pais insatisfeitos com a educação pública e particular no DF. Atualmente, ela tem aproximadamente 130 alunos e 30 funcionários e mantém um formato de gestão democrática que visa contemplar todos os membros da Associação. É considerada uma referência para pesquisadores no DF. A intenção desta apresentação é discutir o papel do psicólogo escolar como mediador da relação entre os diversos membros da escola em um processo de gestão democrática. Extrapola-se, assim, a relação família-escola a fim de construir uma participação efetiva dos pais e da comunidade escolar como um todo na organização política da instituição de ensino. Esse formato associativo implica que pais, alunos, professores e funcionários não são apenas clientes ou empregados, mas sim membros ativos da reflexão e prática educativas. Cada um desses atores, a partir de seus desejos, condições e concepção de educação, traz uma contribuição para a associação. Torna-se papel do psicólogo escolar, enquanto mediador das relações interpessoais na escola, buscar estabelecer um diálogo próximo entre todos a fim de construir um espaço educativo democrático e de qualidade. Essa experiência está servindo de base para a elaboração de uma Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade de Brasília.

O ESPAÇO DA BRINCADEIRA COMO FORMA DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

LUIZA MARQUES BORGES; REGINA LÚCIA SUCUPIRA PEDROZA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Estudos constata importantes questões a respeito da formação do psicólogo e suas formas de atuação. Dados do perfil profissional, do campo de atuação e quanto ao público a que se destina mostra ser ainda predominante a prática psicoterapeuta. A formação enfatiza o atendimento individual; os currículos na maioria das vezes excluem a realidade social; priorizam a utilização de técnicas psicológicas que acabam por ressaltar as patologias em detrimento de alternativas de trabalho. Novas demandas sociais têm se apresentado ao psicólogo contribuindo para o questionamento de concepções vigentes. Uma delas diz respeito às relações que se processam em instituições de abrigo para crianças para repensar suas relações com as escolas e as subjetividades

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

produzidas. Revertendo a visão tradicional de atendimento “aos problemas de aprendizagem”, considerando que questões apresentadas na figura de “queixas escolares” são fruto de relações de exclusão sofridas por essas crianças, apresentamos, neste trabalho, uma alternativa de atuação do Psicólogo Educacional. A aprendizagem é vista aqui enquanto processo amplo que não se limita ao aluno isoladamente tão pouco ao contexto da sala de aula, é concebida como vivenciada pelo sujeito nas diferentes relações, como na brincadeira que possibilita à criança experimentar novas formas de ação, ser criativa, imaginar situações e reproduzir interações importantes na sua vida resignificando-as. Ela assume papel essencial na formação da subjetividade da criança e na aprendizagem. O trabalho foi realizado em um abrigo para crianças socialmente abandonadas do Distrito Federal. Participaram oito crianças em processo de alfabetização indicadas pelas pedagogas do abrigo com dificuldades de aprendizagem. Foi utilizada uma metodologia qualitativa com ênfase na observação participativa. Esse espaço do brincar foi construído com respeito à criança, ao inesperado visando o desenvolvimento da personalidade. Assim possibilitou o estabelecimento de novas formas de se relacionar que ajudaram no processo de aprendizagem das crianças.

PSICOLOGIA ESCOLAR: CONSTRUINDO UM TRABALHO JUNTO AOS PROFESSORES

Área temática: Fracasso Escolar/Evasão

KATIA YAMAMOTO; ALINE DE ARAÚJO LEITE SANTOS; LUIZA FERNANDES FERREIRA – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO;

Como o saber psicológico poderia contribuir ao processo de escolarização de crianças que não tem tido sucesso na alfabetização? Este trabalho, produto de estágio (supervisora Adriana Marcondes Machado, SePE IPUSP) realizado em escola pública, é um relato de um possível caminho. A partir de problemáticas trazidas pelas professoras e da intenção de habitar territórios que falassem sobre a produção do analfabetismo, a equipe se responsabilizou por quatro espaços: SAAI; 3ª e 4ª PIC; e 1ª série. Foram feitas doze visitas, primeiramente para conhecer e criar sentido para nossa presença lá. Partindo do pressuposto que as questões subjetivas presentes no processo de escolarização afetam a aprendizagem, procurou-se trabalhar com os professores, pensando conjuntamente em ações possíveis. Este trabalho se refere às atividades realizadas em dois campos: 1ª série, onde se dá o início da alfabetização. A principal demanda era em relação a alunos que estavam ficando para trás no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível perceber que alguns alunos já começavam a ocupar posições cristalizadas. Foram então pensadas intervenções que pudessem dar visibilidade a novos funcionamentos, resgatando saberes além do conhecimento escolar; 3ª PIC, montagem que produz cenas em que o bater é vivido constantemente. Pensando nas implicações de uma montagem que junta crianças que apresentam problemas graves no processo de escolarização, pôde-se perceber que havia posições já cristalizadas. As intervenções ocorreram no sentido de resgatar a história escolar desses alunos, de pensar a aprendizagem como processo. Como estagiárias de Psicologia, foi propondo atividades que pudemos nos deparar com a grande dificuldade que é manejar uma sala com tantos alunos, nos aproximando da vivência dos professores. Estando na escola, aprendemos a olhar para as produções subjetivas presentes no processo de ensino-aprendizagem como efeitos relacionais, buscando maneiras de agir na nossa relação com essas produções, para então buscar novos possíveis junto aos professores.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

MISTURANDO PRÁTICAS E SABERES NO COTIDIANO RIBEIRINHO – PROJETO FAZENDO ARTE

Área temática: Fracasso Escolar/Evasão

LIDIA ROCHEDO FERRAZ

Fazer arte é o que queremos. Desqualificar nossas idéias de que somos incapazes; desqualificar concepções que entram pelas narinas e alimentam todo um organismo que se move, mas que pode mover-se para além das direções instituídas. Na brincadeira não há prescrições, metodologias corretas ou verdades. Fazer arte é subverter o estudar, é brincar. E por que não brincar de estudar? A experiência objetiva construir coletivamente um espaço de diálogo e práticas entre alunos do curso de graduação em psicologia e alunos de uma escola localizada em uma comunidade rural ribeirinha, privilegiando, neste contexto, as diferentes ações que fortaleçam o gosto pelo estudar através da arte e do “fazer arte”. Especificamente objetiva: estimular o gosto pela leitura e escrita; possibilitar espaços de vivência e convivência, sensibilização, recreação e do pensar; estimular a produção e invenção de novos caminhos para o aprender escolar, valorizando o protagonismo nas ações e potencializando a emergência de múltiplos pontos de vista. As atividades fundamentam-se na concepção de que encontramos-nos em processo contínuo de formação, num movimento permanente de apropriação e re-elaboração de saberes, a partir do encontro de conhecimentos, saberes e experiências. A efetiva participação dos agentes envolvidos no processo, vivenciando, percebendo, re-significando conhecimentos e valores, é fundamental para situá-los e contextualizá-los no centro do processo de transformação e tomada de decisão. Dois encontros semanais com duração aproximada de duas horas e meia ocorreram no período entre março e novembro de 2008, instalados nas seguintes trilhas: Roda de conversas e histórias; Produção de exercícios; Espaço do imaginar; Fábrica de brinquedos.

ATELIER PSICOPEDAGÓGICO: COSTURANDO IDENTIDADES – A EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA MATERIALIDADE

Área temática: Fracasso Escolar/Evasão

MARIANA MICHELENA SANTOS; LETÍCIA BENVENUTTI CASTELO – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

O projeto “Atelier Psicopedagógico: costurando identidades” visa atender crianças e adolescentes oriundos de escolas da região da Grande Florianópolis com histórico de dificuldades no processo de aprendizagem, identificadas a partir de uma avaliação psicopedagógica realizada na Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. A perspectiva do projeto é desmistificar o fracasso escolar enquanto fato circunscrito à criança/adolescente, integrando família e escola na leitura reflexiva do histórico de fracassos, problematizando responsabilidades e implementando recursos psicopedagógicos favoráveis a reorganização da identidade da criança/adolescente frente seu processo de escolarização. Para tanto foram realizadas oficinas lúdicas uma vez por semana, com duração de duas horas com um grupo de jovens de 05 à 14 anos, juntamente com seus respectivos pais ou responsáveis, já que a família estabelece importantes mediações no processo de desenvolvimento escolar e pessoal de crianças e adolescentes. As oficinas são realizadas por estagiárias do curso de Psicologia sob a orientação de uma professora especializada na área em foco. O projeto utiliza o lúdico como articulador da intervenção fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, que entende o ato de brincar como mediador qualificado para trabalhar questões subjetivas da criança/adolescente. Isto porque a brincadeira possibilita a expressão de sentimentos e compreensões do mundo no plano da materialidade. Através das atividades realizadas, o projeto proporciona à crianças e adolescentes que freqüentam a Clínica do Serviço de Psicologia da Unisul atividades lúdicas que possibilitam mediar a relação entre a apropriação do conhecimento, o

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

desenvolvimento das funções psicológicas superiores e o processo de socialização infantil. As intervenções também proporcionam uma resignificação das dificuldades de aprendizagem por parte dos membros da família, assim como da responsabilidade dos mesmos para o sucesso escolar, os quais passam a atuar de forma mais efetiva no processo de aprendizagem escolar dos jovens em questão.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE SUJEITOS QUE APRESENTAM DEFICIÊNCIA MENTAL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL.

Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

ALEXANDRA AYACH ANACHE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Pretende-se desenvolver estudo sobre o processo de aprendizagem de sujeitos que apresentam deficiência mental, na perspectiva da epistemologia qualitativa, pois ela tem oferecido sustentação para a compreensão sobre a subjetividade do sujeito com essas características, visando a otimização de seu processo educativo. Optamos pelo estudo de caso por possibilitar investigação em profundidade, com a utilização de vários métodos para obter informações sobre a história de vida do sujeito pesquisado, bem como dos determinantes sociais, políticos, econômicos, portanto, elegemos um sujeito que apresentava indicadores de deficiência mental e não se comunicava pela linguagem oral em decorrência de uma lesão cerebral. Na ocasião desta pesquisa, ele não tinha um diagnóstico definido de deficiência mental, embora tivesse sido avaliado por escolas especiais. Essa criança frequentou algumas escolas especiais e comuns, sem que os progressos acadêmicos fossem expressivos.

O PSICÓLOGO ESCOLAR E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

ALEXANDRA AYACH ANACHE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Este trabalho resultou de um projeto de extensão realizado em uma instituição especial no período de 2005 a 2007/2008. Essa demanda originou-se mediante a solicitação da coordenação da referida instituição que na época encontrava dificuldades no processo de avaliação e diagnóstico das pessoas encaminhadas para os seus serviços. As informações registradas em seus relatórios sobre essas pessoas eram descrições comportamentais, ancoradas nos pressupostos clínico-terapêuticos, compreendia a deficiência mental como um desvio, uma patologia. Tal prática tinha pouco a dizer sobre as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito. Investimos em um projeto coletivo por meio da pesquisa-ação para a construção de estratégias metodológicas que visassem estabelecer interlocução entre a educação e a saúde, bem como construir uma outra organização do processo de avaliação que subsidiasse o processo de escolarização dos alunos.

PROJETO EDUCAR NA DIVERSIDADE: GRUPO DE ESTUDOS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS SOMBRIO – SC

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

ANDREIA DA SILVA BEZ

O Projeto EDUCAR NA DIVERSIDADE é uma iniciativa do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE) do Instituto Federal Catarinense campus Sombrio – SC. Uma das ações do projeto é o Grupo de Estudos Sobre Inclusão Escolar, formado por profissionais da instituição, docentes e técnico-administrativos, que trabalham diretamente com os alunos. Através deste grupo, criou-se um espaço para a troca de experiências e atualização técnica e científica, subsidiando o trabalho docente e conferindo-lhes segurança para promover a inclusão escolar de todos os alunos que apresentam alguma necessidade educacional especial. A participação é voluntária e os trabalhos têm como foco a relação entre o aluno com uma necessidade

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

educacional especial e a construção do conhecimento. Para a implantação desta ação buscou-se a sensibilização dos profissionais da instituição, através da análise conjunta de situações que já se apresentavam no cotidiano escolar; Posteriormente, deu-se a formação do grupo, por adesão voluntária, e a construção do diagnóstico das necessidades a curto, médio e longo prazo. Após, ocorreu a elaboração de um cronograma dos encontros e respectivas temáticas. Finalmente, iniciou-se o desenvolvimento das temáticas, o que ocorre através de reuniões com frequência mensal, em encontros de aproximadamente duas horas, e por meio de informações on line trocadas entre os participantes. Como resultados, observou-se a sensibilização dos profissionais para a questão da inclusão escolar; revisão e adoção de novas metodologias com base na atualização técnica e científica, considerando as particularidades de cada aluno ou situação apresentada (necessidade educacional especial); o aumento da confiança do docente com vistas a desenvolver um trabalho que contemple a proposta inclusiva; a construção de um espaço permanente para atualização técnica e científica que permita o desenvolvimento de Políticas Públicas Educacionais de atendimento alunos com necessidades educacionais especiais.

A AÇÃO MEDIADORA DO(A) PSICÓLOGO(A) EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS: DISCUTINDO UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO E SUA APLICAÇÃO

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

*MÔNICA F. B. CORREIA; MIRIANE S. SANTOS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA;
GEOVANA C. VARGAS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO*

Na compilação de estudos sobre as relações entre cultura e cognição e sobre a prática dos psicólogos do Brasil no contexto escolar observa-se um descompasso, uma vez que não encontramos correlação positiva entre eles. Em outras palavras, pode-se afirmar que as idéias que ampliaram nossos conhecimentos a respeito da cognição humana não são compartilhadas em um dos contextos mais férteis para sua discussão e transformação (da prática), nos quais o objetivo seria a promoção de desenvolvimento. Nossas investigações e prática junto à educação têm confirmado, significativamente, esta conclusão sobre o desconhecimento e até deturpação de idéias centrais sobre a construção do conhecimento e, principalmente, entre os psicólogos inseridos neste contexto. Profissionais que deveriam atuar como mediadores entre tais conhecimentos. Neste sentido, elaboramos uma proposta de atuação do psicólogo, cujos eixos seriam uma atuação contextualizada, ou seja, a partir das necessidades de cada escola e com vista à eficiência do processo ensino-aprendizagem, assim como, o trabalho em equipe, entendendo àquele fenômeno como multidisciplinar. A fundamentação teórica deste profissional estaria pautada principalmente nas contribuições de Piaget e Vygotski, como pontos de partida, e em estudos posteriores, como os estudos transculturais. Desta forma, propomos uma discussão desta proposta de atuação do psicólogo, como mediador, a partir de experiências de estágio em escolas pública e particular. Propomos, assim, a apresentação e discussão desta atuação mais relacionada às suas intervenções junto a toda instituição, delineando o como efetivar esta mediação e confrontando com as diretrizes elaboradas no seminário nacional do ano da psicologia na educação. Tal discussão poderá suscitar outras, dentro do contexto acadêmico e escolar, contribuindo para uma ação mais eficiente e para diminuir a distância entre a construção do conhecimento acadêmico e esta construção e prática num contexto que se propõem a promover aprendizagem.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE SUPERVISÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E ATUAÇÃO JUNTO A REDE DE APOIO EDUCACIONAL.

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

RAQUEL PONDIAN TIZZEI; CAMILA SANTOS DIAS; FABIANA CIA – CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO

Trata-se de uma experiência que tem por objetivo apresentar um trabalho desenvolvido por três professoras de psicologia e estagiários, em escolas públicas e junto ao Conselho Tutelar de uma cidade do interior de São Paulo. O trabalho vem sendo desenvolvido desde 2005, quando escolas estaduais procuraram o serviço de psicologia da UNIARARAS para ajudar a lidar com queixas de dificuldades de aprendizado, violência dos alunos, falta de interesse no processo de aprendizado. Os primeiros dois anos de intervenção foram marcados por resultados positivos, por exemplo, implantação do trabalho de psicologia escolar em diversas escolas juntos à coordenação, direção, família e alunos que enfrentam dificuldades de acontecer. Após esse período pode-se ampliar a rede de atuação do trabalho do psicólogo educacional junto ao Conselho Tutelar realizando avaliações psicológicas num processo que acontece em, aproximadamente 12 encontros e possibilita, inclusive, intervenções dentro das escolas. Desde então, a presença do psicólogo escolar vem sendo avaliado positivamente por parte dessa rede de apoio, que acabou se ampliando para outras instituições, como por exemplo, o abrigo da cidade. Além disso, o trabalho pode provocar transformações mais específicas em grupos de alunos, por exemplo, na formação de centros acadêmicos que os fizeram se mobilizar para alcançar objetivos importantes para sua formação; trouxe também para as salas de aula, discussões importantes sobre violência, dificuldades em lidar com grupos, drogas, que, em alguns casos, aliado ao trabalho com professores, trouxe melhor compreensão das queixas inicialmente apresentadas. Outro fator importante dessa intervenção é que muitos alunos entram para o quinto ano da faculdade (ano em que fazem o estágio) com pouco ou nenhuma expectativa de mudança no trabalho do psicólogo na escola e, ao longo do ano, essa visão transforma-se significativamente, ou seja, os alunos se formam reformulando seu pensamento acerca do trabalho do psicólogo educacional..

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CRÍTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: RELATOS DE INTERVENÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

SIMONE ARAÚJO DA SILVA; HALANDERSON RAYMISSON DA SILVA PEREIRA – UNIR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Este trabalho visa relatar e compartilhar os desafios e as perspectivas da formação crítica em Psicologia Escolar, a partir da intervenção realizada pelos acadêmicos no cotidiano de escolas públicas municipais e estaduais do município de Porto Velho como práticas desenvolvidas nas disciplinas de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem I e II do curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia. Na busca por romper o modelo clínico de atuação do Psicólogo Escolar e com base na Psicologia Escolar Histórico-Crítica, objetivamos a concretização de pressupostos e finalidades transformadoras a partir de novas concepções e práticas educativas da Psicologia Escolar Histórico-Crítica, conhecendo o funcionamento escolar e considerando a problemática educacional proveniente de demandas particulares, nas quais as dimensões coletivas e democráticas tornam-se imprescindíveis na compreensão da queixa escolar. Dessa forma, a formação inicial em Psicologia Escolar consiste em uma possibilidade de alunos problematizarem e refletirem criticamente sobre os múltiplos fatores que atuam na produção e manutenção do fracasso escolar, contribuindo para a construção de uma prática coletiva e democrática voltadas para a

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

realidade social no âmbito da instituição escolar. A proposta do partilhando experiências consiste em relatar e ampliar as discussões sobre as perspectivas futuras oriundas da formação inicial em Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, com base na Teoria Histórico-Crítica, correlacionando com os relatos das experiências a partir dos desafios encontrados nas intervenções realizadas em escolas municipais e estaduais, nas quais evidencia-se as discrepâncias entre os modelos de educação escolar das administrações Estadual e Municipal. Essas características desencadearam problematizações que tornaram nossa prática, enquanto acadêmicos e futuros profissionais, um desafio permanente a ser enfrentado na área educacional e escolar contextualizada.

PSICOLOGIA E ESCOLA – UMA DISCIPLINA E SUA FUNÇÃO ANALISADORA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

ANNE LOUISE SIQUEIRA DE AZEVEDO; JULIANA PEREIRA DIAS LIMA; KATIA FARIA AGUIAR – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A formação do psicólogo, inscrita nas práticas universitárias, apresenta hoje as marcas de atualização do paradigma moderno de escolarização voltado para uma profissionalização que atenda às exigências postas pelo sistema do capital. Tal compromisso remete a práticas constitutivas de modelos nos processos educacionais, se expressando nos modos legitimados de apreensão dos conhecimentos (acumulação), das relações de aprendizagem (transmissão) e de convívio social (encargos instituídos). Falamos de uma formação que tem a Verdade como um guia na busca do significado da vida: sendo essencialmente prescritiva, instaurando hierarquizações e ratificando formas hegemônicas de existência. Nesse cenário, apresentamos a disciplina Psicologia e Escola como uma entrada favorável à construção de analisadores das práticas “psi”. Recorremos às ferramentas do institucionalismo francês para colocar em análise a formação do psicólogo e as demandas que hoje lhe são endereçadas no campo educacional. O que se colocou em movimento, a partir dos trabalhos realizados em sala de aula, foi uma dupla interferência: a problematização do lugar do psicólogo nas redes de saber-poder e a construção de uma abordagem crítico-propositiva das práticas “psi” em suas diferentes frentes de atuação. Avaliamos que as estratégias pedagógicas produziram deslocamentos, colocando em questão o modo de produção de subjetividade hegemônica. Concluímos afirmando o avanço da medicalização e da judicialização, como modos de operar o controle em nosso presente, se apresentando em todos os campos de atuação do psicólogo.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÕES COLETIVAS NO ESPAÇO ESCOLAR.

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

CAMILLA MARTINS DE OLIVEIRA; JÚLIA PINTO FERRAZ CARDOSO; ANDRÉA ARAUJO MARTINELLI – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Para realizar esse trabalho, partimos de nossa recente experiência no campo da educação, atuando na Rede de Proteção ao Educando, implantada em 2007 na prefeitura do Rio de Janeiro, que propõe um trabalho interdisciplinar com psicólogos e assistentes sociais. Como profissionais da rede, enfrentamos constantes desafios no cotidiano escolar, e nos propomos a uma atuação diferenciada e a um outro olhar diante desse cenário. Trabalhamos no sentido de questionar o que está naturalizado, os estigmas, as relações de saber/ poder instituídas... abrindo espaços de fala para os alunos e professores. O nosso trabalho vai na contramão do especialismo, não entramos no espaço escolar com soluções prontas. Estas partirão dos próprios atores da escola. Seremos apenas facilitadores desse processo de construção de novas estratégias. Para tal, é preciso suportar um lugar de não saber, que é constitutivo da prática a qual nos propomos. Devemos estar atentos o

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

tempo todo para a sutileza e delicadeza que se fazem necessárias na nossa atuação. São muitas as forças em jogo: alunos, direção, professores, responsáveis, assistentes sociais, Coordenadoria Regional de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação, entre outras. Nós, psicólogos, dentro desta proposta ocupamos um lugar ímpar, pois é preciso que nos mantenhamos o tempo todo, dentro e fora da instituição; dentro, porque somos profissionais atuando na escola e fora, porque é necessária uma distância mínima para fazermos uma leitura da realidade institucional. Tarefa árdua que se torna possível através de uma análise constante da nossa implicação e a dos sujeitos envolvidos neste processo, através da qual poderemos conhecer os limites e avanços da prática. Pensando no fortalecimento desta, buscamos espaços de troca com profissionais da Educação e de outras áreas, o que torna nossa experiência mais rica nos possibilitando enxergar novas possibilidades para este trabalho.

PAIS, PROFESSORES E QUEIXA ESCOLAR: REFLEXÕES A RESPEITO DO ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL EM UMA CLÍNICA-ESCOLA.

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

CARLA PELLICER DOS SANTOS; JANAÍNA RODRIGUES; CARMEN LÚCIA DOS REIS; LÚCIA HELENA F. M. COSTA; NATÁLIA RODOVALHO GARCIA – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O tema do presente trabalho refere-se à prática do Psicólogo Escolar e Educacional quando são apresentadas queixas, por pais e professores, acerca do desenvolvimento de crianças, consideradas como crianças com problemas de aprendizagem. Essas reflexões ocorreram durante uma experiência de estágio de intervenção psicoeducacional com grupos de crianças e adolescentes com queixa escolar em uma clínica-escola do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia/MG. Verificou-se que na nossa sociedade são perpetuadas certas concepções históricas, sociais e culturais sobre o processo de escolarização de crianças e adolescentes, que ocupam na escola e na família o lugar da doença e do problema. Possuem uma visão de que a atuação do psicólogo é voltada apenas para o diagnóstico e intervenção junto às crianças que apresentam as chamadas dificuldades de aprendizagem. Por mais que a queixa seja escolar, procura-se atendimento para a criança que é tida como inadequada à aprendizagem por ser considerada com déficit ou excesso. Este trabalho aponta para discussões na vertente que considera que a queixa escolar não deve ser analisada apenas no nível do aluno e sim, na análise das situações educativas em sua complexidade, considerando os vários aspectos envolvidos: históricos, econômicos, sociais, culturais e educacionais. A atuação do Psicólogo Escolar e Educacional deve contribuir para a desconstrução de tais concepções sobre o processo de escolarização pois, quando o psicólogo recebe uma queixa escolar, esta constitui um fragmento de uma complexa rede de relações sociais. A intervenção aplicada junto às problemáticas escolares deve ser pautada em um olhar totalizante, que abarque a família, a escola e a criança, sendo necessário desenvolver um trabalho conjunto com todos estes âmbitos.

FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARA AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Área temática: Ensino Superior

ISABEL CRISTINA DIB BARIANI; MARIA FERNANDA M. BARRETO – PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Reconhecendo a importância de se proporcionar experiências diversificadas ao estudante universitário, de modo a promover o seu desenvolvimento integral, a partir de 2000, com a reestruturação curricular dos cursos de graduação da PUC-Campinas, foram criadas as Práticas de Formação. São disciplinas complementares que oferecem ao aluno a oportunidade de ampliação e

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

enriquecimento de sua formação acadêmica. As Práticas de Formação que focam, especificamente, as Relações Interpessoais foram planejadas visando o desenvolvimento, no espaço grupal, de atividades que possibilitam a troca de experiências pessoais e acadêmicas. A partir de vivências que propiciam a interação e a integração, o grupo trabalha o auto conhecimento, o conhecimento recíproco, a cooperação, iniciativa, combatividade, criatividade, a comunicação verbal e não verbal, entre outros aspectos. Estas experiências, ao favorecerem a identificação das dificuldades que impedem o estudante de reconhecer suas potencialidades, propiciam uma participação mais ativa no processo de transformação do espaço acadêmico, além de possibilitar a reflexão sobre as relações humanas que ocorrem na vida em sociedade e exercitá-las, transformando-as em prol do coletivo.

O OLHAR DA PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO EM METODOLOGIA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Área temática: Ensino Superior

JOSIANE DA COSTA MAFRA SOUZA; ALIDIANE MÍRIAN OLIVEIRA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho se insere na vertente da disciplina de metodologia de línguas estrangeiras objetivando proporcionar aos acadêmicos do curso de Letras a oportunidade de conhecer teorias sobre o ensino e aprendizagem desta língua. Esta pesquisa contou com a colaboração de uma professora e de uma turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual da região central de Uberlândia. A observação foi realizada em dois encontros de 50min cada um, e para a aula prática mais um horário de 50min. Estes momentos abordaram: 1) A observação realizada com anotações em diário de campo, 2) As aulas propriamente ditas, ensejando relacionar prática e teoria. A partir deste momento, houve a necessidade de elaborar um planejamento considerando o que os alunos precisariam e gostariam de aprender para podermos então significar a aprendizagem para os mesmos. Esta experiência como professora aproximou-nos mais da realidade da sala de aula permitindo assim, uma auto-análise sobre o nosso desempenho. Outro ponto relevante, propiciado por esta vivência foi o ato de reconhecer nossas dificuldades, permitindo que o nosso olhar para a ação de lecionar adquirisse um novo foco que é a importância de observarmos e levarmos em conta o desejo de nossos alunos. Assim foi possível perceber as verdadeiras condições que um professor enfrenta para dar uma aula e a importância do planejamento da mesma. Neste sentido, este ensaio evidenciou a inóxia de usarmos materiais complementares além do livro didático, pois as dinâmicas e recursos de estratégias de aprendizagem também são importantes para ensino de língua estrangeira, transformando a relação direta: aluno, professor e conteúdo, em um meio de adquirir o conhecimento, transformando-os em aprendizagem. Desta forma, este trabalho evidencia o valor da participação do aluno na preparação da aula e do material que o ajudará na relação de aprendizagem da língua alvo.

A EXPERIÊNCIA DA “SEMANA DE ACOLHIMENTO AOS NOVOS ESTUDANTES” COMO ESTÍMULO AO TROTE ALTERNATIVO NA UNIVERSIDADE

Área temática: Ensino Superior

TATIANA YOKOY DE SOUZA; JULIANA NÓBREGA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O presente trabalho parte da experiência de implantação de uma proposta de “trote alternativo” aos novos estudantes universitários realizada pela equipe de psicólogos escolares e pedagogos em uma Faculdade da Universidade de Brasília. Foi construída uma “Semana de acolhimento aos novos estudantes”, composta por diversas atividades de socialização, orientação acadêmica e ambientação à universidade. Dentre essas atividades, foram aplicados questionários a 156 estudantes participantes e foram coordenadas discussões com o objetivo de suscitar reflexões sobre o ingresso

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

na universidade, a trajetória escolar e as relações interpessoais em contextos educativos. O questionário era composto por seis perguntas abertas que investigavam vivências prévias dos alunos em sua vida estudantil, suas representações sobre alunos e professores, seus projetos futuros, além das suas expectativas e dúvidas referentes a essa nova etapa de vida. Logo após, foi realizada uma análise que se fundamentou na epistemologia qualitativa e se configurou por meio do agrupamento das respostas em zonas de sentido. Os resultados, os quais foram apresentados a todos os servidores da Faculdade, evidenciaram que as principais demandas dos estudantes se associavam a processos de ensino-aprendizagem contextualizados e significativos para a contemporaneidade; a um ambiente promotor da saúde e do desenvolvimento humano integral; a interações que valorizem a participação de todos na construção dos conhecimentos; e a parceria entre professores e estudantes. Os resultados, ainda, sugeriram a necessidade de orientação dos estudantes na construção da identidade universitária e a importância da reflexão de todos os participantes da comunidade acadêmica sobre a influência do trote na formação pessoal, profissional e cidadã dos nossos universitários.

CURSO DE FORMAÇÃO PARA CUIDADOR SOCIAL COM ÊNFASE EM ADOLESCÊNCIA

Área temática: Formação do Educador

DANIEL CALDEIRA DE MELO

Financiador: INSTITUIÇÃO CRISTÃ DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UBERLÂNDIA

Este relato vem da experiência realizando treinamentos com cuidadoras sociais em um abrigo feminino para adolescentes na cidade de Uberlândia. O curso foi planejado a partir do que notei nos contatos com as pessoas que exercem o papel de cuidadoras. São mulheres de 20 a 60 anos, em geral mães, que vivem com o que ganham com a profissão. Apenas uma começou o curso superior de Assistente Social, mas não concluiu. As outras possuem ensino médio completo. Percebi que para o melhor funcionamento do abrigo seria fundamental oferecer-lhes conhecimentos sobre desenvolvimento humano, dando ênfase à adolescência – público atendido por elas. Pautando-se pelas técnicas de “Grupos Operativos” e pela proposta Construcionista, foi planejado encontros quinzenais durante oito meses, totalizando trinta e duas horas de treinamento. As atividades foram divididas em encontros teóricos e práticos. Nos teóricos foram trabalhados conceitos referentes à formação da personalidade e ao desenvolvimento humano. Nos práticos foram programadas atividades vivenciais e reflexivas sobre a adolescência e sobre as questões inerentes à profissão. Já foram realizados quatro encontros e alguns resultados foram obtidos nas relações estabelecidas entre elas e as abrigadas. As cuidadoras mostram-se mais preparadas para resolver os conflitos, aprendendo a lidar mais com o manejo dos limites e do afeto oferecido às adolescentes. Por fim, esta proposta de formação pautada no conhecimento psicológico pode ser aplicada a outros contextos educacionais, oferecendo instrumentos que auxiliem a prática profissional.

GRUPO DE VIVÊNCIAS EDUCATIVO-REFLEXIVAS PARA PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PETROLINA/PE

Área temática: Formação do Educador

JOANA SILVA PIEDADE; MARCELO RIBEIRO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Fundada em Março de 1978, A Escola Estadual Otacílio Nunes de Souza – EONS, vem acompanhando gerações petrolinenses, prezando sempre por uma educação de qualidade, engajada nas questões locais, e embasada nos programas educativos do Estado de Pernambuco e do âmbito Federal. Hoje, aos 31 anos de existência, a EONS abre suas portas para atividades de Estágio, Pesquisa e Extensão, promovidas pelas IES da região, e mostra um interesse cada vez maior em

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

trabalhos que possam enriquecer as práticas da instituição. Nesse sentido, na atual proposta de estágio, procurou-se realizar uma aproximação do contexto da EONS e reconhecer as principais demandas trazidas pela escola, a fim de se propor estratégias relevantes para a instituição. Durante esse período de aproximação, reconheceu-se a importância de se trabalhar com a equipe de professores da instituição, buscando viabilizar um espaço de reflexão e simbolização desses educadores, com o objetivo de se trabalhar questões pertinentes à sua prática tais como; “história de vida-história profissional”, “os desafios da sala de aula”, “as motivações do educador”, dentre outras. Nesse sentido, buscou-se organizar um Grupo de Vivências, O Grupo VIVER (Grupo de Vivências Educativo-Reflexivas), onde estariam sendo trazidas questões tanto do âmbito comum à equipe, quanto questões subjetivas com relação à prática educativa dos participantes, buscando-se oferecer um suporte psicológico para essas questões.

A MEMÓRIA EDUCATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Área temática: Formação do Educador

TERESA CRISTINA SIQUEIRA CERQUEIRA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A abordagem “problematizadora” na perspectiva de Paulo Freire, Juan Bordenave e outros autores tem sido recomendada na formação de profissionais da área da saúde. A sua implementação depara-se com a dificuldade de mudar posturas educativas tradicionais, em cenários onde se passa a incentivar o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento. A reflexão acerca desta temática remete-nos a uma experiência de formação com 40 professores das Faculdades de Medicina e Ciências da Saúde, ocorrida em Brasília-DF, centrada na reflexão acerca de “abordagens problematizadoras”. Aprender acerca desta abordagem, envolvendo a experiência vivida, narrada e compartilhada, constituiu um importante desafio metodológico da oficina realizada. O trabalho foi desenvolvido em várias etapas, culminando com a construção coletiva das experiências rememoradas. A análise do processo desenvolvido conduziu ao reconhecimento da capacidade do grupo para resgatar, por meio da narrativa autobiográfica, diversos momentos significativos da sua trajetória escolar. As conclusões desta experiência confirmam a relevância da abordagem problematizadora na formação de profissionais da área de saúde e remetem para a consolidação de um novo paradigma de formação no qual a história de vida, a subjetivação das vivências escolares e sua resignificação no presente desempenham papel fundamental no processo de identidade e conhecimento do professor.

Área temática: **PLANEJAMENTO DE VIDA: UMA POSSIBILIDADE DE TRAÇAR NOVOS CAMINHOS**

Área temática: Orientação Profissional

LETICIA BENVENUTI CASTELO; IÚRI NOVAES LUNA; VANDERLEI BRASIL; ROBERTA RODRIGUES RAMOS; KATEUSA DA CRUZ ROSAR – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Tendo em vista os altos índices de evasão e repetência presentes nas escolas públicas brasileiras, bem como os impactos desta situação para a qualidade de vida dos alunos que não completam o ensino médio, o presente trabalho refere-se a uma atividade, denominada Planejamento de Vida, realizada em uma escola estadual de ensino básico localizada no município de Palhoça/SC. Seu objetivo é propiciar aos alunos a reflexão sobre a relação entre as ações empreendidas no presente e suas possíveis consequências futuras, o que, para além dos estudos, envolve comportamentos em um contexto de vida mais amplo. Esta atividade é desenvolvida, desde 2008, pelo Projeto Identidade Profissional, que se encontra relacionado ao Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). O Planejamento de Vida é oferecido aos alunos dos primeiros anos do ensino

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

médio, sendo desenvolvido durante o horário de aula destes. No primeiro semestre de 2009, foi realizado com quatro turmas, durante seis semanas, ocupando uma aula por semana em cada sala. Foram realizadas atividades relacionadas aos temas “metas, estratégias e ações”, “estudos”, “trabalho”, “emprego”, “sistema educacional brasileiro” e “evasão escolar”. Além de discussões com todos os alunos simultaneamente, foram realizadas atividades práticas em pequenos grupos, envolvendo dramatizações e exercícios escritos. No último encontro foi realizada uma avaliação com os alunos. Na percepção destes, o Planejamento de Vida provocou reflexões acerca de temas antes não problematizados, como os resultados a médio e longo prazos do abandono da escola e a relação entre os estudos e a posição dos indivíduos no mercado de trabalho; ademais, ofereceu conhecimentos novos sobre assuntos considerados relevantes por eles, tais como “juventude”, “ocupação” e “profissão”. Assim, pôde-se verificar que a atividade, além de seu caráter instrutivo, ensejou mudanças comportamentais nos alunos envolvidos quanto ao seu processo de formação educacional.

ANÁLISE DO VOCACIONAL: UMA APOSTA NA EDUCAÇÃO ENQUANTO CONSTRUÇÃO COLETIVA

Área temática: Orientação Profissional

NIRA KAUFMAN; MARINA DANTAS; PEDRO PAULO BICALHO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Financiador: CENPES – PETROBRÁS

A concepção clássica da educação como uma prática que “doa” conhecimento está ainda presente no contemporâneo. A relação professor/aluno, assim como outras relações estabelecidas no campo educacional, sustenta uma lógica de verticalidade do ensino. O professor, detentor de saber, transmite o conhecimento ao aluno. A este, por sua vez, cabe somente recebê-lo. O presente trabalho aposta em outra concepção de educação. Trata-se da educação enquanto uma construção coletiva, na qual os sujeitos são capazes de produzir conhecimento. Esta reflexão surge a partir do projeto de pesquisa “Construindo um processo de escolhas mesmo quando escolher não é um ‘verbo’ disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto tem como prática a Análise do Vocacional (AV), e atua em pré-vestibulares e no Departamento de Psicologia Aplicada da UFRJ. O trabalho de Análise do Vocacional é feito em grupo, e utiliza a crise da escolha profissional como disparador para problematizar os processos de escolha nos mais diferentes âmbitos da vida. Os grupos são compostos, em média, por 15 alunos, e o trabalho acontece em 10 encontros. Nos encontros são utilizadas intervenções criadas a partir de demandas que emergem do próprio grupo. Sua aplicação é um dispositivo que possibilita a expressão da subjetividade dos integrantes do grupo. A AV propõe uma prática voltada para a problematização, desconstrução de estereótipos e questões naturalizadas, possibilitando a emergência de novos possíveis. Difere-se, portanto, da Orientação Vocacional, que acredita na existência de perfis, lugares certos e reafirma o modelo clássico de educação. A AV busca provocar nos participantes o reconhecimento de si enquanto sujeitos ativos e produtores de sua realidade, os responsabilizando por suas escolhas. Dessa forma, entendemos a AV como uma prática educacional que contribui para a afirmação de outra concepção de educação.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO CURSO SUPLETIVO

Área temática: Orientação Profissional

TELMA MARANHÃO GOMES PINTO; MARISA IRENE SIQUEIRA CASTANHO – CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO

Este trabalho visa a apresentar a prática de Orientação Profissional realizada, desde 2007, junto alunos do EJA, das fases do Ensino Médio, em um colégio particular da zona oeste de São Paulo, que atende a jovens e adultos, proveniente das camadas populares, na maioria prestadores de serviços, sem qualificação profissional. O objetivo geral do programa é promover a ampliação do desenvolvimento desses alunos, favorecendo a motivação para a continuidade da sua formação acadêmica e a criação de condições favoráveis para a conquista de nova perspectiva profissional, para além da limitação de sua condição de aluno do curso noturno envolvido com a superação de defasagens de escolarização. A OP é apresentada na perspectiva sócio-histórica e tem a finalidade de sensibilizar o orientando quanto a uma reflexão acerca das temáticas relacionadas aos vários elementos da realidade que determinam as escolhas, abrindo perspectivas de escolha profissional. Oferece oportunidade ao aluno de acesso à informação atualizada sobre atividades profissionais, mercado de trabalho, cursos de formação profissional de nível técnico e superior. A proposta é de favorecer a identificação desse aluno com uma carreira profissional, e incentivá-lo na realização de um “Projeto de Futuro”, na execução de um planejamento para a continuidade da sua formação acadêmica, um projeto de desenvolvimento profissional e pessoal. Os resultados obtidos até agora mostram que os objetivos propostos estão sendo alcançados, satisfatoriamente. Os orientandos vêm realizando seu processo de escolha profissional, definindo novas profissões a serem conquistadas, cursos a serem realizados e traçando metas a curto, médio e longo prazo. Com a apresentação dos resultados desse trabalho pretende-se contribuir com o debate a respeito da importância da OP na formação profissional do aluno do EJA como uma prática interventiva da psicologia educacional, socializadora e promotora de cidadania.

ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE: AÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM UM PROJETO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA

Área temática: Prevenção

ANDRÉIA ARRUDA GUIDETTI; EDILEINE DONATTI DE MORAES; MARCIA MARIA SILVA NEVES; MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA POLESÍ LUKJANENKO – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA

Financiador: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA

Este trabalho pretende demonstrar a importância da implantação de uma nova prática integradora na educação do município de Itatiba, o Projeto Escola Promotora de Saúde. A iniciativa deste trabalho promove a mudança do paradigma tradicional para enfoques integrais de saúde escolar, além disso, as discussões sobre educação e promoção da saúde visam à operacionalização de programas que possibilitam o aumento da qualidade de vida dos seus participantes. O projeto é realizado com toda comunidade educativa de três escolas da cidade de Itatiba no interior do estado de São Paulo. Por comunidade educativa entende-se a equipe gestora, alunos e familiares da creche à educação de jovens e adultos. Dentro deste trabalho algumas propostas de intervenção foram pensadas como forma de investir na promoção de saúde do ser humano na sua totalidade. Pode-se destacar entre elas o mapeamento de criança de risco, a identificação dos estilos parentais familiares, oficinas de habilidades sociais e educativas parentais que visa o desenvolvimento de práticas educativas como fatores de proteção infantil, reconstruindo valores um programa desenvolvido com professores buscando resgatar os valores profissionais construídos em sua trajetória e repensar seu papel diante das novas demandas sociais e educacionais e o projeto vivência, desenvolvido em uma parceria

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

entre psicologia, assistência social e escola com o objetivo de conhecer o contexto familiar e social de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento.

PSICOLOGIA ESCOLAR E COMUNITÁRIA: UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL DE INTERVENÇÃO PREVENTIVA

Área temática: Prevenção

ANTONIO EUZÉBIOS FILHO; RAQUEL SOUZA LOBO GUZZO; ADINETE SOUSA DA COSTA; MARA WEBER – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS; ISABELA MENDES SANT'ANA – UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL REY

Financiador: CAPES / CNPQ

O objetivo deste trabalho é discutir uma experiência de psicólogos que atuam em uma instituição municipal de Educação Infantil, por meio de um projeto de extensão universitária. A experiência que denominamos “Fórum de Pais” (FP) ilustra os dilemas, os desafios e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar, que busca fomentar espaços autônomos de participação de pais no processo educativo da criança. Trata-se de uma atuação profissional compreendida a partir de uma perspectiva preventiva e psicossocial, envolvendo o contexto escolar e comunitário e sua relação com os equipamentos públicos, tendo em vista a construção de redes sociais de apoio à infância e à adolescência. Nesta direção, o FP vem se configurando como uma alternativa para aproximar escola e comunidade e, a partir de então, fomentar espaços de reflexão sobre os direitos da criança. O FP é uma proposta empreendida por psicólogos, mas foi apropriada pela comunidade, ainda que parcialmente – os pais organizaram uma comissão para elaborar ações e debates a partir deste espaço. De todo modo, a participação dos pais aumentou a partir do momento em que a escola contribuiu para divulgação das reuniões. Entretanto, a participação da comunidade ainda é pequena e marcada pela irregularidade, o que dificulta o trabalho da comissão de pais, para dar continuidade nas atividades que vêm desenvolvendo. O FP também trouxe questionamentos sobre a prática profissional e aponta limites e possibilidades para a atuação do psicólogo na direção de uma mudança social. Por fim, conclui-se que é possível discutir alguns caminhos possíveis para a elaboração de uma metodologia de trabalho dos psicólogos em contexto escolar e comunitário.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS: UMA EXPERIÊNCIA PROMOTORA DE DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

Área temática: Prevenção

MÁRCIA DE FÁTIMA RABELLO LOVISI DE FREITAS; JAQUELINE PEREIRA DIAS; MARISA COSENZA RODRIGUES – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Programas preventivos e promotores de saúde desenvolvidos nas escolas são vistos como estratégias eficazes para a redução de problemas e para maximização de competências. Dentre estas estratégias, pode-se destacar o treinamento em Resolução de Problemas Interpessoais, que possibilita à criança um manejo mais adaptativo de solução para os conflitos. Objetiva-se discutir uma experiência realizada com 50 crianças de 6 e 7 anos do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola mineira da rede pública municipal, a qual solicitou uma intervenção voltada para a melhoria do relacionamento interpessoal dos alunos. Após procedimentos éticos, implementou-se um projeto de pesquisa-intervenção com foco no programa de Resolução de Problemas Interpessoais. O objetivo inicial foi promover o reconhecimento e a nomeação de sentimentos, auxiliando a criança, posteriormente, na identificação do problema interpessoal, na promoção de soluções alternativas para o mesmo, na identificação de consequências de cada ação e tomada de decisão. Foram utilizados vários recursos como fantoches, desempenho de papéis, ilustrações e livros de histórias. A intervenção ocorreu em 15 sessões semanais de 50 minutos cada. De forma complementar, foram

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

realizadas 4 reuniões de sensibilização com os responsáveis destas crianças, no tocante a práticas educativas mais positivas e, concomitantemente, orientações demandadas pelos professores quanto ao manejo do comportamento indisciplinado. O programa desenvolvido com as crianças foi avaliado através de pré-pós teste por instrumentos já validados para o Brasil. Os resultados preliminares mostraram que as intervenções promoveram mudanças de comportamento nas crianças, pais e professores. As crianças se mostraram mais capacitadas em reconhecer e nomear sentimentos em si e nos outros e promover soluções alternativas para problemas reais e fictícios. Os responsáveis destas crianças ficaram mais sensibilizados quanto às suas estratégias disciplinares e estilos parentais; os professores foram orientados e mostraram-se mais abertos a intervenções da psicologia escolar como um todo no contexto educativo.

CURRÍCULO SÓCIO-AFETIVO: UMA PRÁTICA INOVADORA NO COLÉGIO ISRAELITA BRASILEIRO

Área temática: Prevenção

DENISE DA SILVA MAIA; CLARA GENI BERLIM; CAROLINA MAINIERI CHEM; NORMA TAVARES P. MACHADO – COLÉGIO ISRAELITA BRASILEIRO;

Apesar das práticas educativas e pesquisas na área centrarem-se predominantemente na dimensão cognitiva, já não é possível ignorar aspectos como relações interpessoais, personalidade, emoções, identidade, auto-estima, principalmente depois do advento das teorias sobre inteligências múltiplas e inteligência emocional. Frente às modificações na estrutura familiar e na vida nos centros urbanos, é imperativo que a escola considere também como sua responsabilidade (ainda que não exclusiva) o trabalho sistemático e intencional sobre os temas citados acima. Sempre houve socialização na escola; o que se trata agora é de fazê-lo de forma consciente, com a devida clareza quanto às repercussões das vivências desse período para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Desde 1996, o Colégio Israelita define a questão do relacionamento como um de seus três pilares básicos, ao lado da excelência de ensino e da cultura. Em consequência, elaboramos um currículo sócio-afetivo. Trata-se de um conjunto de objetivos, competências e conteúdos relativos às áreas de desenvolvimento social e afetivo dos alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Está organizado em dois grandes blocos temáticos, que são convivência e identidade, compostos por temas como habilidades sociais, ética, desenvolvimento moral, sexualidade, auto-estima, iniciativa pessoal e identidade judaica. O currículo sócio-afetivo é um processo em desenvolvimento. Já realizamos a etapa de definição do referencial teórico e um período de capacitação de professores, com estudo e discussão dos temas do bloco temático da convivência, de forma a garantir a construção de uma base conceitual comum. Foram definidos focos de trabalho para cada uma das séries ou níveis – da Educação Infantil ao Ensino Médio – que estão sendo desenvolvidos na forma de projetos. Iniciamos o trabalho com o eixo da identidade, através de um projeto inovador, o Curriculum Vitae, que pretende estimular a busca do auto-conhecimento e comprometer os adolescentes na gestão de sua vida.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Área temática: Educação e Direitos Humanos

LUCIANNA RIBEIRO DE LIMA; DENISE BORTOLETTO; CLÁUDIA SILVA DE SOUZA; LÚCIA HELENA DE PAULA MENEZES – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

É crescente o número de casos de violência psicológica presentes na escola. No trabalho com adolescentes de 12 a 16 anos, há diversas situações que requerem intervenções diferenciadas por parte do psicólogo escolar em conjunto com os professores da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de uma instituição composta por cerca de 830 alunos,

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, cujo ingresso se dá por sorteio público. Pelo fato de ser reconhecida como uma escola pública de qualidade, a clientela atendida é originária de realidades sócio-econômicas muito diferentes, o que implica na riqueza de um cenário marcado por relações calcadas na diversidade de princípios, valores e de experiências concretas vividas pelos alunos e seus familiares. No decorrer das aulas e de outros espaços de convivência, é possível identificar nos alunos posturas preconceituosas e discriminatórias, expressas de forma explícita ou velada, dirigidas à raça, poder aquisitivo, religião, opção sexual, dentre outros aspectos. Neste contexto, uma das principais demandas de trabalho do psicólogo refere-se ao enfrentamento de situações em que a violência psicológica se faz presente, mais especificamente denominadas de bullying e cyberbullying, as quais interferem significativamente nas relações entre agressores e vítimas no cotidiano escolar. Pretende-se compartilhar os recursos utilizados por psicólogos escolares, psicopedagogos, professores e coordenadores pedagógicos que, em seus papéis de educadores, contribuem para a formação ético-moral indispensável às relações humanas e aos desafios impostos pela sociedade atual.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Prevenção

LUCIANNA RIBEIRO DE LIMA; LILIANE DOS GUIMARÃES ALVIM NUNES; DENISE BORTOLETTO; DENISE SILVA ROCHA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA; SILVIA MARIA CINTRA DA SILVA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A participação nas discussões e decisões que envolvem a gestão escolar tem se constituído como uma nova demanda de atuação do psicólogo escolar e do psicopedagogo nas instituições. Este trabalho refere-se à experiência do Setor de Apoio Psicopedagógico e Social da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), composto por psicólogos e psicopedagogos que, durante o ano de 2008, participaram de forma efetiva das reflexões acerca de situações presentes no cotidiano escolar, envolvendo o trabalho com alunos, pais/responsáveis, professores, coordenação pedagógica. Nesse sentido, os psicólogos escolares e psicopedagogos contribuíram com a Direção da escola para o levantamento de necessidades, planejamento e intervenções voltadas ao enfrentamento dos problemas oriundos da realidade escolar, a saber: desenvolvimento de pesquisas, formação de professores para o atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, mediação de questões relacionais envolvendo professor-aluno-família, reestruturação dos espaços coletivos de discussão entre gestores e corpo docente, viabilização de assessoria por profissionais da área, sugestão de bibliografia para fundamentação teórica das ações, dentre outros. Ressalta-se que a atuação do psicólogo escolar e do psicopedagogo na construção de práticas diferenciadas de trabalho só se tornou possível em razão da abertura dada pelos gestores da escola a esta participação e da legitimação das contribuições do olhar psi para os fenômenos apresentados. Sabe-se que ao optar por uma gestão democrática, a ESEBA/UFU tem encontrado formas peculiares de estabelecer suas relações, considerando a realidade em que está inserida, a fim de tornar este espaço um elo que contribua com o crescimento de todos os envolvidos e favoreça práticas solidárias e colaborativas.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

PSICÓLOGOS E PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL – RECORTES DE UM PERCURSO FORMATIVO

Área temática: Ensino Fundamental

CLAUDIA LOPES DA SILVA; ANA PAULA NEVES LOPES; CRISTIANE FERRÃO LAZARINI CAMPOS; MARISA TEIXEIRA; PRISCILA VARELLA – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

A equipe de psicologia da Seção de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo (SP) vem desenvolvendo um trabalho formativo com os professores da rede municipal desde 2005. A avaliação apontava a necessidade de discutir situações da prática educativa e do cotidiano escolar. Paralelamente a isso, a equipe observava e refletia sobre os modelos formativos vigentes, e passou a considerar a possibilidade de instituir uma outra modalidade formativa, de domínio específico da psicologia, que privilegiasse a escuta de professores e utilizasse um outro modo de manejo que lhes oferecesse novas possibilidades de pensar sobre o fazer pedagógico. A escuta de professores em grupo é uma metodologia de trabalho que está pautada nos referenciais psicanalíticos, e em 2007 foi adotada como metodologia de trabalho para a formação. O objetivo era mobilizar no professor o desejo de discutir a realidade escolar e pôr em questão sua própria prática, propiciando a circulação de diferentes falas no grupo, o que permite àquele que fala poder ouvir a si próprio. Também se buscava promover a experiência de discussão coletiva como possibilidade do professor lançar-se à criação particular de saídas para seu fazer pedagógico. Ao final do ano, o trabalho foi avaliado pelos professores participantes como importante por propiciar a troca entre os pares sobre os impasses vivenciados com a inclusão, permitindo a constatação de que em todos os lugares existem dificuldades, e que as mesmas podem ser enfrentadas de diversas maneiras. Os participantes também puderam redimensionar a procura imediata de respostas e relativizar o papel de outros profissionais de fora da escola e do diagnóstico clínico na resolução de impasses do cotidiano. Foi feita a continuidade desse trabalho formativo em 2008, com ampliação do número de participantes, e com resultados semelhantes.

CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR E EDUCACIONAL A UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE MATEMÁTICA

Área temática: Educação Informal

LARISSA GOULART RODRIGUES

O presente trabalho trata da atuação do psicólogo escolar e educacional em um projeto de extensão universitária de matemática, vinculado a um colégio de aplicação de uma instituição de ensino superior pública. O mesmo fundamenta-se em uma compreensão dialética da relação entre o indivíduo, enquanto sujeito de sua história, e o contexto sociocultural. Nesse sentido, defende-se uma atuação mais ampla e contextualizada, que foca não apenas o aluno-problema encaminhado para atendimento, mas aborda toda a comunidade escolar envolvida. Destarte, paralelamente a atividades de uma equipe de matemática em um projeto de extensão universitária, uma dupla de estagiárias de psicologia atuou junto a crianças de 9 a 13 anos de idade, alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo seis do referido colégio de aplicação e seis de uma escola pública da região. Os mesmos foram encaminhados ao projeto por seus respectivos professores de matemática por apresentarem pouco aproveitamento na disciplina. As ações realizadas pelas estagiárias visavam auxiliar os participantes a compreenderem seu processo de aprendizagem, bem como as dificuldades a ele relacionadas. Para tanto, foram realizados 8 encontros, quinzenais, com duração de uma hora. Utilizou-se técnicas como: redação, desenhos projetivos (“par educativo”), além de outras atividades, brincadeiras e jogos criados pelas estagiárias. Entrevistas semi-estruturadas, individuais, com os

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

alunos, seus respectivos pais e alguns professores complementaram o trabalho. Por meio de tais atividades, detectou-se a existência de diversos fatores que influenciavam, positiva ou negativamente, na aprendizagem dos participantes, como a relação com os professores, interesse em atividades lúdicas, visão sobre a escola, dentre outros. Assim, levantou-se várias possibilidades de atuação do psicólogo escolar e educacional em um projeto de extensão universitária, ressaltando-se que ele tem muito a contribuir nesse contexto.

RELATO DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF

Área temática: Ensino Fundamental

MANUELLA RODRIGUES EWERTON SANTOS; JULIANA MAURER EHLERT; REGINA LÚCIA SUCUPIRA PEDROZA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Este trabalho é um relato de experiência de estágio realizado por duas estagiárias na área de psicologia escolar, durante o período de setembro a dezembro de 2008. O estágio foi realizado em uma escola pública do Distrito Federal que atende alunos de 5ª a 8ª séries. A escola dispõe de um psicólogo escolar. Foi trazida às estagiárias a demanda de trabalhar com duas turmas de 5ª série que vinham apresentando, segundo o discurso dos professores, dos coordenadores e do psicólogo escolar, problemas de aprendizagem, disciplina e rendimento escolar. A partir desta premissa, foram realizadas observações em sala de aula nas duas turmas, seguindo-se a confecção de um relatório. Posteriormente, os resultados das observações foram repassados ao grupo de professores durante uma reunião de coordenação com a participação da coordenadora da escola e do psicólogo escolar. Foi pedido aos participantes que expusessem suas opiniões, fizessem críticas e dessem sugestões de resolução para as dificuldades apontadas pelas estagiárias. O mesmo procedimento foi depois realizado com uma amostra de alunos de todas as séries da escola. As dificuldades observadas pelas estagiárias, bem como as sugestões apontadas tanto por alunos como professores foram registradas e serviram de base para a elaboração do projeto político-pedagógico da escola no ano seguinte.

GRUPO DE APOIO: ESCUTA E REFLEXÃO COLETIVA NA AÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Área temática: Desenvolvimento Humano

JOSIANE FONSECA DE BARROS; BARBARA SADDY; ROBERTA BRASILINO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O grupo de apoio desenvolvido pelo Setor de Psicologia da Escola de Educação Infantil da UFRJ (EEI-UFRJ) em parceria com estagiários do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro é um espaço de encontro semanal, não obrigatório, disponível a todos os profissionais da instituição. Seu objetivo é a promoção de reflexão-ação coletiva e crítica sobre as questões educacionais, criando condições para que as mesmas possam ser explicitadas, ouvidas e problematizadas por aqueles que nelas estão envolvidos. Inspirado na psicologia institucional e baseado em uma concepção de Psicologia Escolar orientada à promoção de saúde psíquica busca-se com o grupo de apoio, forjar movimentos instituintes, em contraponto aos movimentos instituídos e cristalizados. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a proposta de intervenção desenvolvida na EEI-UFRJ, indicando um dos possíveis caminhos para que o psicólogo possa contribuir de maneira significativa no contexto escolar. Para isto, será apresentada a análise dos dados coletados a partir de um questionário com perguntas abertas e um encontro temático. Estes dados nos permitem conhecer os significados que os profissionais que participaram do grupo de apoio em 2007/2008 atribuem ao mesmo, e, com isso, verificarmos se os objetivos propostos estão sendo cumpridos, assim como o nível das contribuições para o trabalho pedagógico e institucional.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR COM AS CRIANÇAS

Área temática: Desenvolvimento Humano

LILIANE DOS GUIMARÃES ALVIM NUNES; DENISE SILVA ROCHA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Com o crescente aumento da violência na atualidade brasileira e a deficiência de medidas punitivas para os responsáveis, atos lastimáveis tem se tornado cada vez mais comuns, sendo considerados com naturalidade pela maioria da população. O país tem vivido uma crise no âmbito da segurança, interferindo na qualidade de vida e fragilizando pessoas de diversas idades. Trabalhando como psicólogas escolares na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, frequentemente nos deparamos com a solicitação dos professores para intervenção em situações de conflitos interpessoais e agressões entre alunos. Este trabalho enfoca uma prática desenvolvida com crianças de cinco e seis anos dessa escola que apresentavam dificuldades no relacionamento interpessoal, comportamentos considerados pelos professores como agressivos, resistência ao cumprimento de regras, dentre outros. Na tentativa de conhecer melhor os alunos, realizamos observações dos mesmos no horário de aula, onde pudemos perceber alguns comportamentos de recusa à autoridade do professor, descumprimento de regras e algumas atitudes agressivas caracterizadas por xingamentos e agressões físicas. Em conversa com a professora tivemos acesso a informações importantes, inclusive sobre trechos da história de vida de algumas crianças e suas famílias e ficamos atentas às suas percepções sobre esses alunos. Na intervenção com as crianças, como instrumento de avaliação qualitativa da situação apresentada, utilizamos uma estória que trouxe elementos interessantes e, ao mesmo tempo, preocupantes relacionados às estratégias escolhidas pelas crianças para resolver uma situação de conflito. Percebemos que elas têm sofrido inúmeras formas de violência, sendo dever das instâncias superiores efetivar formas de contê-la; além disso, acreditamos que cabe à escola – por nós reconhecida como fundamental na constituição das crianças – através da mediação do psicólogo escolar, atuar nas relações ali estabelecidas e desenvolver ações que colaborem com os alunos, no sentido de acolher suas manifestações e contribuir para uma ressignificação das mesmas.

QUANDO AS CRIANÇAS QUEREM FALAR DE SEXO... DE QUE FORMA A PSICOLOGIA ESCOLAR PODE COLABORAR COM ESSA DEMANDA NO COTIDIANO ESCOLAR?

Área temática: Desenvolvimento Humano

LILIANE DOS GUIMARÃES ALVIM NUNES; DENISE SILVA ROCHA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

É comum no contexto escolar nos depararmos com uma demanda de ações psicoeducacionais relacionadas ao tema da sexualidade entre crianças da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. Os professores, em geral, encontram dificuldades em trabalhar tal conteúdo, cada vez mais presente nas rodas de conversas das crianças, nas salas de aula e em outros espaços. Tais professores, por desconhecerem outras maneiras mais adequadas de abordar o assunto, geralmente omitem informações quando as crianças o iniciam ou mesmo negam que estão vendo a manifestação de seus comportamentos em situações como: masturbação, carícias entre colegas e beijos; outras vezes propõem-se a trabalhar numa perspectiva biológica da sexualidade, em detrimento de abordar as dúvidas expressas pelos alunos. Esse trabalho refere-se ao relato de uma experiência em Psicologia Escolar envolvendo crianças entre seis e oito anos, estudantes da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Como psicólogas escolares do Setor de Apoio da referida escola, propomo-nos a intervir em situações dessa natureza, através de

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

intervenções em sala de aula que têm como recursos: músicas, fantoches, histórias e construção de perguntas e angústias, buscando de forma objetiva e cuidadosa acolher as falas das crianças, auxiliando-as a encontrar algumas respostas às situações que estão experimentando. Entendemos que a sexualidade e a curiosidade por descobri-la são inerentes ao desenvolvimento humano, e que, portanto, não devem ser desconsideradas. Acreditamos, assim, que o trabalho psicoeducacional deve priorizar o amparo e a escuta, para que as crianças consigam viver sua sexualidade de forma saudável e feliz, evitando que a excessiva exposição a qual estão submetidas atualmente prejudique seu desenvolvimento e suas vivências na infância.

O ESPAÇO ESCOLAR E AS RELAÇÕES QUE NELE ACONTECEM

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

CECILIA HITOMI MYAMOTO; TATIANA MASCARENHAS – IPUSP; THIAGO BLOSS DE ARAÚJO – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O trabalho buscou estudar a relação dialética entre a ideologia na construção do espaço físico da escola e as relações entre os indivíduos componentes dessa instituição (alunos, professores e funcionários). Partiu-se de considerações de afiliação foucaultiana e do materialismo histórico dialético, buscando explicitar o modo pelo qual a instituição escolar atualiza e reproduz relações de poder e como processos para além da relação de ensino-aprendizagem se apresentam. Foram visitadas duas escolas, uma pública estadual e outra particular com uma proposta pedagógica alternativa que valoriza o espaço como parte integrante das relações desenvolvidas na instituição. As visitas permitiram reconhecer os espaços, conversar com os integrantes de cada escola e pedir-lhes também desenhos, de modo que além do recurso verbal, outros aspectos simbólicos puderam ser tratados. Observaram-se diferenças tanto na ocupação e uso desses espaços em cada escola quanto na apropriação e atribuição de sentidos. Na escola pública, a associação com a prisão circulava de maneira bastante explícita – as grades eram as partes mais lembradas pelos alunos. O espaço físico era colocado como algo exterior às relações e as tentativas de apropriação e subjetivação desse espaço por parte dos alunos eram interpretadas imediatamente como depredações. Na escola particular, no entanto, a construção do espaço como algo que tem participação nas relações parece permitir ao aluno uma subjetivação de modo diferente, e há abertura para intervenções. Embora esses contrastes sejam visíveis, deve-se matizar tal percepção, considerando que outros aspectos além da constituição do espaço estão implicados na problemática educacional.

PAZ NA ESCOLA: PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING ESCOLAR

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

GISELE MILLEN MENDES

Este artigo tem como objetivo mostrar os resultados alcançados com o projeto “Paz na Escola”, desenvolvido numa escola particular de Aracaju, no período de 2006 a 2007. O projeto teve como objetivo principal trabalhar o fenômeno Bullying na escola com as turmas da 5ª a 8ª série, incluindo os professores. A importância de se realizar o trabalho surgiu de uma necessidade prática, do cotidiano da escola. Muitas crianças e adolescentes eram vítimas de preconceitos, humilhações e intimidações na escola. Esta prática que acontece com alunos no mundo todo pode acarretar consequências graves ao desenvolvimento psíquico dos mesmos gerando medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos, queda na auto-estima e, em casos mais extremos, o suicídio. A violência na escola: física, verbal, psicológica ou simbólica vem crescendo em todo o mundo. Na verdade, a escola reflete uma realidade que está presente na vida das pessoas e na sociedade como um todo. Os educadores precisam ficar atentos e não ignorar os sinais de violência, preconceito e bullying na

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

escola. A partir do momento em que os alunos são informados sobre o bullying e os seus efeitos maléficos, eles começam a pensar antes de agredir alguém. A informação é o melhor caminho.

PROGRAMAS ANTI-BULLYING: EFICAZES OU AUSENTES?

Área temática: Pesquisa em Psicologia Escolar/Educacional

THIAGO MARINHO REIS E SILVA; MICHELE CHRISTMANN; MARIANA AMARO DE ANDRADE MARQUES; SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETI – UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

O fenômeno Bullying pode ser definido como um ato de violência diversificada e contínua contra um determinado grupo ou indivíduo, podendo variar entre fofocas, depreciações gratuitas, atribuições de alcunhas maledicentes, exclusões sociais, agressões físicas, verbais ou sexuais. Diversos especialistas apontam que o comportamento agressivo do Bullying deve-se, possivelmente, à carência afetiva, ausência de limites, e, muitas vezes, a maneira como é estabelecida à relação de poder e autoridade dos pais sobre os filhos. O presente estudo teve como objetivo conhecer a realidade de quinze instituições educacionais de ensino fundamental I e II e ensino médio, públicas e particulares, localizadas na cidade de São Paulo e arredores. Para tanto, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, dirigida aos coordenadores educacionais e/ou diretores responsáveis pela instituição, visando descobrir os meios utilizados como forma de combate e prevenção. Pôde-se concluir que os programas anti-bullying, dentro da realidade dessas escolas são, quase em sua totalidade, ausentes. Percebeu-se que a interação entre a escola e a família é inconsciente, e muitas vezes superficial dentro de algumas instituições. Pôde-se notar que dentre os profissionais entrevistados, aqueles das escolas públicas demonstraram uma grande abertura aos pesquisadores, o que foi entendido como um pedido de socorro, uma assistência, no intuito de melhorar as situações cotidianas de violência que essas instituições infelizmente vivenciam. Entre as instituições participantes, foram encontrados programas de combate e/ou prevenção ao fenômeno somente em três escolas, sendo essas, particulares. Dessa forma, esse trabalho caracteriza uma das possíveis tarefas que o Psicólogo Escolar pode buscar desenvolver junto aos profissionais das escolas no intuito de minimizar ao máximo esse tipo de violência, que a cada dia vem marcando mais o cotidiano dessas entidades educacionais.

OFICINA DE LINGUAGEM: PROJETO PILOTO DE ATENDIMENTO ÀS QUEIXAS ESCOLARES NUMA CLÍNICA ESCOLA

Área temática: Fracasso Escolar/Evasão

FERNANDA OLIVEIRA QUEIROZ DE PAULA

O território escolar é um campo complexo, e suscita questões referentes ao processo de produção do fracasso escolar, e isto implica considerar, que existem forças que subjazem as ideologias hegemônicas nas instituições. Dessa maneira, a Psicologia vem estabelecendo novas maneiras de compreensão das queixas produzidas no contexto educacional, influenciando a constituição da relação do psicólogo com a concepção do fracasso do educando. Assim, provoca elaboração de novas práticas de intervenção efetivadas em clínicas-escola de Psicologia. Dessa forma, os fenômenos passam da natureza à cultura, envolvendo todo o processo histórico de construção das relações, que se tornam a pedra angular de compreensão dos fatos do horizonte diário da escola. Partindo deste pressuposto este trabalho tem como objetivo, partilhar a experiência de estágio, na construção de um Projeto-Piloto do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, que visa atender a demanda de Queixa Escolar da Clínica de Psicologia, apresentando as etapas de desenvolvimento desse dispositivo, que visa afetar o campo problemático da queixa escolar, bem como apresentar os desafios e percursos adotados na construção das práticas de atendimento ao aluno da queixa, e as

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

variáveis que os envolvem, como o família e escola, comunidade. O atendimento psicológico, realizado diretamente ao aluno com queixa de problemas escolares, tem que permanecer atrelado à realidade objetiva do aluno e da escola, promovendo questionamentos a cerca de pressupostos teórico-conceituais que possam articular, na prática, as análises psicológicas e suas consequências na vida corriqueira dos alunos.

O ATENDIMENTO À QUEIXA ESCOLAR NO CPA (CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA – UFJF) – PROJETO SEAPE

Área temática: Fracasso Escolar/Evasão

TATIANA CAMPOS FERNANDES; MARISA COSENZA RODRIGUES – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Financiador: PROEX APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO

O Projeto SEAPE – Serviço de Atendimento em Psicologia Escolar e Educacional insere-se na proposta de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). O objetivo é prestar serviços e atendimento psicoeducacional à demanda espontânea que procura atendimento especializado e acessível, viabilizando o atendimento aos pais, às crianças e adolescentes, aos professores, às equipes pedagógicas e aos agentes educativos que apresentam queixas relacionadas à escolarização nos diferentes níveis de ensino das redes pública e privada. A proposta é otimizar o processo ensino-aprendizagem considerando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, comprometendo o aluno, a família e todos os agentes educativos nesse processo. O projeto tem minimizado de forma expressiva o encaminhamento para a clínica, considerando que o foco do trabalho da queixa escolar não deve ser somente o aluno. A metodologia consiste no recebimento dos casos encaminhados pela escola ao CPA por meio da triagem, discussão em supervisões, análise da situação escolar e do desenvolvimento do educando, envolvendo a percepção do processo do ponto de vista da criança/adolescente, pais e professores (entrevistas e observações no contexto escolar), construção de estratégias com pais e professores visando o desenvolvimento das habilidades e potencialidades da criança, reformulação de práticas de ensino mais eficazes. A orientação de estudos, proposta breve de trabalho com crianças e adolescentes, constitui atualmente uma das estratégias preventivas frequentemente utilizada no projeto diante de problemas na escolarização. A experiência do trabalho desenvolvido no projeto ao longo dos últimos anos permite constatar que o atendimento às demandas da queixa escolar tem minimizado o atendimento prolongado, a ansiedade dos pais, as dúvidas dos professores e o fracasso escolar.

ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES: RELATO DE CASOS

Área temática: Fracasso Escolar/Evasão

VIVIANE PRADO BUIATTI MARÇAL; RITA DE CÁSSIA MOREIRA CARNEIRO ; GABRIELA DUQUINA DE SOUZA; IGOR DE CASTRO CARVALHO – UNIÃO EDUCACIONAL MINAS GERAIS

Neste estudo apresentaremos dois casos de crianças com queixas escolares encaminhadas pela escola para atendimento psicológico. Num caso tivemos colaboração da escola, no outro, mostrou-se indisponível. No primeiro, o relato era: desatenção, desinteresse, apatia e dificuldades de aprendizagem. A mãe enfatiza estes comportamentos em casa e a professora descreve dificuldades financeiras da família e tentativas de estimulá-la. No contato, detectamos que pouco verbaliza e quando faz sempre responde dizendo que “não sabe”. Durante os atendimentos, percebemos que suas atitudes são parecidas com as da irmã, deficiente auditiva e cuida da mesma, observamos pouca criatividade, iniciativa e baixa auto-estima. Nos atendimentos, construímos um livrinho de história e trabalho com jogos. Com a família, orientamos atividades que estimulassem verbalização, memória e auto-estima. E na escola realizamos encontros com a professora. Durante todo processo percebemos um crescimento principalmente no desejo da criança em aprender, o quanto a parceria

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

com a escola e família foram importantes. No outro caso, as razões para o encaminhamento deveram a dificuldades de aprendizagem e indisciplina. No contato com a escola detectamos problemas na relação professor – aluno e uma desistência da escola quanto à aprendizagem do mesmo. A mãe inicialmente demonstra arredia ao contato, relata críticas advindas da escola com relação ao filho. Nos atendimentos inicialmente a postura da criança era de distância, mas na medida em que foi ouvida, trabalhado atividades de seu interesse, conseguimos contato, construímos novas formas de mostrar o que sente e o que deseja. Porém, averiguamos que em vários momentos a escola numa postura que ia à contramão de nossa proposta paralisava os atendimentos e fragilizava nossa relação. Neste sentido, nossa experiência nos atendimentos com esta demanda tem demonstrado que ações conjuntas envolvendo escola, família, sendo mediadas pelo psicólogo favorecem e atuam diretamente na compreensão e intervenção da queixa.

ADOÇÃO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

MANUELA APARECIDA MARINI CRISTOVÃO; PRISCILA DOS SANTOS MARQUES; FERNANDO TEIXEIRA-FILHO ; VIVIAN LAZARINI VALEO; MERILIN MIRIAN VÖLK – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Financiador: PROEX

A adoção é uma das possíveis formas legítimas de constituição familiar; a carência de informações é evidente, visto que existem dúvidas e preconceitos causados, muitas vezes, pelos mitos em torno desta prática. Como consequência, podemos citar o enorme contingente de crianças negras, pardas, com mais de dois anos de idade e/ou portadoras de necessidades especiais, grupos de irmãos em instituições asilares que não são adotados, havendo poucas políticas públicas e ações "pró-adoção" que atendam as necessidades destas. O Projeto Laços de Amor: adoção, gênero, cidadania e direitos, é um grupo de estágio, pesquisa e extensão ligado ao Departamento de Psicologia Clínica da UNESP-Assis que oferece atendimento psicológico a pessoas cujo sofrimento esteja associado à adoção; re-significa a adoção como uma das práticas sociais e subjetivas estruturantes da família; desnaturaliza os mitos e preconceitos; orienta famílias adotivas acerca do conteúdo preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); contribui para a promoção da cidadania e direitos humanos das pessoas adotadas (ou em vias de adoção) e seus familiares e assim, criar uma nova cultura da adoção. Elaboração de ciclos de cine-debates abertos à comunidade onde a adoção e suas vicissitudes são discutidas; distribuição de materiais informativos, como livretos contendo reflexões sobre a adoção à luz de filmes que se relacionam com temáticas específicas e temas tabus; produção de textos opinativos para jornais; produção de pesquisas acadêmicas e subsequente apresentação em congressos e encontros Resultados: Os espaços de discussão e informação funcionam como disparadores na desmistificação do processo de adoção e na fortificação do estabelecimento de uma cultura pró-adoção em nossa comunidade. Necessita-se dar continuidade à divulgação e criação de novos espaços para problematizar e refletir questões pertinentes à adoção, como conceitos de família, infância, adolescência, gênero, sexualidades e direitos humanos objetivando a desconstrução desses tabus.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

ORIENTAÇÃO A QUEIXA ESCOLAR: INTERFACE COM QUESTÕES INSTITUCIONAIS

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

MARIA LÚCIA VIDAL MATTOS

Este trabalho tem por objetivos descrever como funciona o Núcleo Especializado de Atendimento à Criança Escolar / NEACE, ligado a Secretaria de Educação do Município de Juiz de Fora, M.G. e levantar discussões dos limites destas intervenções. Este tem por objetivos: · Atender alunos da rede pública, que apresentem dificuldades de aprendizagem, oferecendo aos pais um espaço de discussão de assuntos relacionados ao desenvolvimento infantil e a queixa escolar; · Propiciar o intercâmbio com a escola, através de Grupos de Formação, visitas às escolas; entrevistas com a equipe pedagógica, para um melhor conhecimento do(s) aluno(s) encaminhados para atendimento. Estratégias: · Visita e/ou contato com a escola e/ou professor que encaminhou o(a) aluno(a) para atendimento especializado; · Levantamento do histórico escolar da criança e/ou adolescente; · Acolhimento da criança no Núcleo com o profissional que deverá cuidar do caso. As estratégias utilizadas tem por objetivo incluir a escola em nossa investigação e buscar uma certa “ruptura” no processo de encaminhamento de crianças com queixas escolares. O nosso foco de intervenção tem se direcionado para a rede de relações produtoras de queixa escolar. As ações propostas pelo Núcleo tem encontrado barreiras em suas ações como: grande número de escolas atendidas; pouca disponibilidade dos professores de participarem de grupos de formação ou se disponibilizarem para estar com os profissionais do Núcleo; limitações de um debate apenas com o professor que encaminhou a criança / adolescente para atendimento especializado; e principalmente nosso pequeno acesso a questões institucionais próprias da escola. O objetivo deste trabalho é discutir as ações de um trabalho de Orientação a Queixa Escolar associado a abordagens das questões Institucionais presentes no espaço escolar e que necessitam de um olhar, de uma escuta e da ação / intervenção / reflexão do psicólogo.

UMA APROXIMAÇÃO AO MODELO ESPANHOL DE ATENDIMENTO DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Área temática: Necessidades Educacionais Especiais/Inclusão

SARA MARQUES BRINGEL

Nesse trabalho pretende-se dar uma visão global sobre o atendimento oferecido as pessoas com necessidades especiais, especialmente as pessoas diagnosticadas com atraso mental. O modelo espanhol vem passando por diferentes mudanças no que se refere aos aspectos legais, que garantem a inclusão social, o que se reflete nas diversas instituições responsáveis por atender as pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, abandona-se um modelo assistencialista no qual o importante é apenas cobrir as necessidades mais básicas dessas pessoas em favor de um modelo mais proativo, o modelo da qualidade de vida. O modelo da qualidade de vida, que é respaldado pela atual Convenção dos Direitos Humanos, e no caso específico da Espanha pela “Lei da dependência”, vai mais além do mero assistencialismo e busca incrementar o nível de participação das pessoas com necessidades especiais e incluir-las na sociedade de diferentes modos, entre elas a través da criação de centros especiais de emprego. “Partilhando experiências” nos permite assim criar um espaço de diálogo, reflexão e intercâmbio sobre as semelhanças e diferenças existentes entre o atendimento oferecido as pessoas com atraso mental pelas instituições espanholas e brasileiras.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

PSICOLOGIA ESCOLAR E GRUPOS NA SALA DE AULA: DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES EM PROL DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

GIZELE GERALDA PARREIRA ELIAS; MARIANA OLIVEIRA VERAS

O presente estudo teve como principal objetivo investigar como a atuação do psicólogo no contexto escolar pode instigar o desenvolvimento intra e interpessoal dos alunos, ampliando suas possibilidades para a aprendizagem. Este trabalho foi realizado em um grupo de 30 estudantes do 2º ano do Ensino Médio durante o período de um ano. Por acreditar-se que o homem é um ser de relações entende-se que ele não desenvolve-se apenas cognitivamente como algumas escolas ainda pensam. A partir daí percebeu-se a necessidade de, por meio da psicologia, conscientizar os profissionais que lidam com os alunos dentro do âmbito escolar, da importância de se considerar também, o aspecto afetivo e social que influenciam sobremaneira o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Dessa forma, o trabalho realizado com os alunos objetivou também, verificar o quanto o espaço aberto para a fala e a escuta na escola pode proporcionar um momento que incita a reflexão sobre a necessidade de oportunizar ao aluno um trabalho que o permita desenvolver, mais adequadamente, a relação consigo mesmo e com o outro, por meio da comunicação, o que, conseqüentemente, irá contribuir de modo mais efetivo no seu processo de construção do conhecimento.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE / EDUCAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE UBERABA/MG

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

HELENA DE ORNELLAS SIVIERI PEREIRA; WALTER MARIANO DE FARIA SILVA NETO; ELIANE GONÇALVES CORDEIRO -; SUEMI HAMADA MORAIS E SILVA; BÁRBARA CALIFE – UNIVERSIDADE DE UBERABA

Financiador: PROEX – APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO

O objetivo desta comunicação é apresentar as estratégias de implementação e acompanhamento do Estágio Supervisionado em Saúde/Educação do curso de Psicologia da Universidade de Uberaba/MG, por meio do relato das ações ocorridas nos dois primeiros semestres de implantação do mesmo. O referido estágio foi concebido com o objetivo de atender à proposta do Ministério da Educação e Ministério da Saúde de formação de profissionais da área de saúde para o Sistema Único de Saúde – SUS, com vistas à prática fundamentada na integralidade e interdisciplinaridade. As áreas envolvidas nesse estágio são saúde coletiva, terapia comunitária, clínica (psicodiagnóstico) e psicologia escolar/educacional. Tem como objetivo inserir o aluno nas instituições e nos projetos de educação e programas de saúde vigentes, estimulando o (re)conhecimento da realidade territorial local e dos serviços de Educação e Saúde. O estágio conta com carga horária de 160 horas de prática e 160 horas de supervisão, semestrais, organizadas em oito horas de atividades práticas, semanais, distribuídas nas quatro áreas que compõem o estágio. Os alunos atuam em diversos locais, tais como: Clínica de Psicologia, Unidades Básicas de Saúde, Instituições Educacionais e Associações de Bairro. Nos locais de estágio, de acordo com as necessidades constatadas, foram propostos projetos de intervenção tais como: brinquedoteca, educação alimentar, apoio psicológico ao desenvolvimento infantil e em algumas situações, o estagiário foi inserido em programas e projetos já existentes na comunidade, como no trabalho com puericultura, grupos de gestantes e adolescentes e prevenção odontológica com crianças e familiares. Estão sendo desenvolvidas, ainda, atividades mais especificamente voltadas à formação do Psicólogo Escolar/educacional, calcadas na atenção às políticas públicas para a educação, visando a sensibilização do futuro profissional para a

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

importância destes conhecimentos e ações do psicólogo educacional nas instituições de educação infantil, ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos e Organizações Não Governamentais.

A DISCIPLINA DE PEPA: DESAFIOS PRÁTICOS

Área temática: Formação do Psicólogo Escolar/Educacional

IRACEMA NENO CECILIO TADA

A disciplina de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, oferecida na graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia, é obrigatória com carga horária total de 120hs, dividida em dois semestres. No ano passado, em vez de encaminhar os alunos para as escolas públicas atendemos 18 meninos encaminhados com queixa escolar ao Serviço de Psicologia Aplicada. O atendimento consistiu em: a) cada caso foi atendido por uma dupla de alunos; b) três atendimentos foram no SPA, um com os responsáveis pela criança e dois com a criança para compreender a vida escolar e esclarecer a forma do atendimento; c) cinco visitas, em média, à escola realizando entrevistas com os atores escolares e observação participante do cotidiano escolar; d) leitura de cadernos escolares e histórico escolar da criança e do projeto político pedagógico da escola; e) reunião com os envolvidos no processo de compreensão da queixa escolar para discutir possíveis caminhos; f) entrega do relatório aos responsáveis. O trabalho coletivo para a compreensão da queixa escolar mostrou-se possível trazendo ganhos para todos os envolvidos, e uma atuação crítica a nossos alunos, diferente do viés clínico.

O DIVÓRCIO ENTRE ENSINO E ESPONTANEIDADE

Área temática: Formação do Educador

BEATRIZ PINHEIRO M. MAZZOLINI

O objetivo deste trabalho é narrar a experiência de uma psicóloga em uma escola da rede pública estadual. A pesquisa de campo para o doutorado levou a psicóloga até o espaço escolar. Sua presença suscitou na equipe um modo peculiar de se aproximar da profissional. Professores e funcionários apontavam uma criança específica como tendo problemas: cursava a quinta série e não falava, não lia, não escrevia e, alguns, arriscavam até um diagnóstico: deficiência mental. O trabalho apresenta o encontro entre a psicóloga e o aluno Edu (nome fictício), que se revelou um menino que fala, desenha, escreve e tem orkut. Seus desenhos e relatos ilustram o que ele produziu. Apresenta, ainda, o encontro entre a psicóloga e os professores de Edu, admirados e desconfiados de suas possibilidades de conhecimento. Suas falas ilustram a descrença em seus recursos pedagógicos e a idealização de profissionais como o psicólogo, o neurologista, o fonoaudiólogo, entre outros. A interlocução com Edu e, posteriormente, com seus professores mostra a necessidade da participação do psicólogo na equipe da escola. Ao ser membro efetivo nesse espaço pode auxiliar no processo de humanização/escolarização (perdido no caos da contemporaneidade) e pode sustentar processos de autoria e criatividade dessas pessoas que formam a escola (alunos, professores, responsáveis pelos alunos e demais funcionários).

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UM ESTUDO DE CASO

Área temática: Formação do Educador

SÉRGIO ANTONIO DA SILVA LEITE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A presente atividade tem como objetivos descrever e analisar o processo de alfabetização escolar, planejado e desenvolvido em uma classe de primeira série de uma escola pública da região de Campinas (SP), durante 2008. O projeto foi desenvolvido por uma professora-pesquisadora, membro do Grupo do Afeto da Faculdade de Educação da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, sob a orientação do autor. O projeto de Alfabetização apresentou as seguintes características /

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN-1981-2566

pressupostos: a) teve como especificidade garantir a compreensão, pelos alunos, da natureza alfabética da escrita, as relações grafema/fonema e as convenções da escrita ortográfica; b) teve como pressuposto a escrita como um sistema simbólico, de natureza histórico-cultural; c) foi desenvolvido na perspectiva do Letramento; d) foi sistematicamente planejado, o que não significou um retorno aos modelos tradicionais cartilhescos; e) foi inspirado no conceito de palavra geradora, criado por Paulo Freire; f) utilizou um processo de avaliação constante, procurando respeitar o ritmo individual dos alunos.